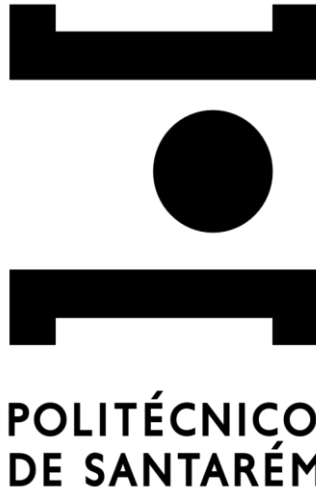


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Educação de Santarém



**A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA:
Intencionalidade educativa dos (as) educadores (as) de infância**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Tânia Isabel Pombo Nunes

Orientação:

Ana Margarida Almeida de Pinho Neno Togtema

Ana Margarida Gonçalves Martins Gabriel Mourato

Dezembro, 2022

Agradecimentos

A realização deste relatório seria impensável sem o apoio incondicional de todos aqueles que foram o meu alicerce durante este percurso académico e investigativo.

Começo por agradecer à minha família, principalmente à minha mãe Emília e ao meu pai Jorge, pois sem eles este percurso não tinha sido possível. Desde muito nova que decidi que queria ir para a Universidade, mas nem sabia bem qual o curso a seguir e eles sempre me apoiaram e sempre me deram asas para voar neste sonho, para além de todo o amor incondicional que me deram ao longo de todos estes anos. A eles o meu muito obrigada. À restante família também agradeço por sempre terem estado lá e terem contribuído para que este percurso fosse possível, mesmo quando o desânimo se apoderava de mim.

Aos meus afilhados, Afonso e Gabriel, espero que estejam muito orgulhosos da madrinha que têm, pois foi a eles que fui buscar a energia que precisava, nas suas traquinices e gargalhadas tão próprias da idade.

Agradeço também às amigas que a universidade me deu, principalmente à Sofia Guedes que foi a amiga que esteve sempre lá desde o primeiro ano de licenciatura até agora. Na conclusão desta etapa, nunca me deixou desistir nem baixar os braços, mesmo quando as dificuldades surgiam em algumas Unidades Curriculares, mais propriamente aquelas que envolviam a matemática. Claro, que não posso esquecer a Margarida Coelho e Ana Costa, por todas horas de trabalhos de grupo, de risadas e de muito companheirismo. Ao longo deste percurso tive muitas mais amigas que fizeram parte dele e sei que as vou levar para a vida, assim como as minhas madrinhas académicas que nunca me deixaram só.

A todos os meus amigos, por todos os momentos vividos, pelo apoio e amizade. Obrigada a todos eles pelo companheirismo, pela amizade e pela partilha de ideias que por vezes foi tão crucial. Os meus agradecimentos ao João, ele que me socorria sempre que aparecia algum entrave tecnológico e por fazer com que acreditasse que isto era possível.

Às minhas Professoras Orientadoras, Ana Mourato e Margarida Togtema, pela disponibilidade e ajuda, por todas as sugestões e conhecimentos transmitidos e por toda a motivação. Sem a professora Ana Mourato isto não seria possível, pois, ao longo destes últimos meses, foi quem me ajudou e esteve sempre lá fosse a que hora fosse para que este relatório fosse possível. O meu muito obrigada de coração.

À Coordenadora de Curso, Professora Helena Luís, e a todos/as os/as docentes da Escola Superior de Educação de Santarém. Agradeço as inúmeras aprendizagens que me proporcionaram e que me permitiram crescer e formar enquanto futura profissional de educação.

A todas as educadoras, professoras cooperantes e auxiliares de educação, por todas as partilhas, experiências e momentos vividos, porque sem elas este percurso também não seria possível. À Educadora Rita Ribeiro e à Auxiliar Isabel que foram as primeiras pessoas que me acolheram e à Educadora Fátima Silva, às auxiliares Cláudia e Beta, por todas as conversas e gargalhadas partilhadas.

A todas as crianças que me acolheram nas suas salas, a minha eterna gratidão por todas as partilhas, ensinamentos, brincadeiras e momentos vividos.

Para finalizar, mas não menos importante, agradeço ao meu par de estágio, por toda a compreensão, apoio e companheirismo. E também a todas as instituições que me acolheram, sendo estas situadas no Concelho de Abrantes e ainda a todas as pessoas que fizeram parte desse percurso, mesmo que ao longo dele tenham saído por diversos motivos.

Gratidão a todos por fazerem parte deste percurso tão desejado!

Resumo

O Presente relatório pretende dar conta do percurso realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, destacando as experiências vividas ao longo das Práticas de Ensino Supervisionadas, em contexto de Creche e Jardim de Infância.

Descreve, também, o exercício investigativo realizado em torno do tema da educação artística, em particular, da Música e da Dança, assumindo como título “Música e Dança na Educação de infância: Intencionalidade educativa dos(as) educadores (as) de infância”.

Optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, com uma amostra que incluiu **17 crianças e 4 educadoras**. Os instrumentos utilizados foram as notas de campo realizadas ao longo das práticas de ensino supervisionadas, bem como os registos fotográficos (anexo 7) e vídeo do qual apresento uma análise de conteúdo (anexo 8). Outro instrumento utilizado foi a entrevista semi-diretiva realizada a 4 educadoras.

A análise das observações e registos das atividades de música e de dança realizadas com as crianças, bem como a análise de conteúdo do corpo das entrevistas permitiram realizar um conjunto de reflexões e chegar a algumas conclusões. Genericamente, música e dança foram consideradas por todas as educadoras entrevistadas uma forma de comunicação, tal como apontam os estudos neste âmbito. Um outro aspeto relevante é o que se pretende com o facto de as educadoras considerarem que é possível trabalhar outras áreas de conteúdo a partir da música e da dança, referindo que estas áreas de expressão artística são transversais a outras áreas de conteúdo. Através deste exercício de investigação ainda verifiquei que a intencionalidade educativa no âmbito das áreas artísticas ainda não faz parte do planeamento das atividades por parte das educadoras. Aparentemente surge alguma confusão entre o que se entende por intencionalidade educativa e os ganhos inerentes à atividade realizada.

Palavras-Chave: Música; Dança; Comunicação; Intencionalidade educativa; Educação de infância.

Abstract

This report aims to give an account of the journey undertaken in the Master's Degree in Preschool Education, highlighting the experiences throughout the Supervised Teaching Practice in the context of Nursery School and Kindergarten.

It also describes the investigative exercise carried out around the theme of art education, in particular, Music and Dance, under the title "Music and dance in early childhood education: educational intentionality of early childhood educators".

A qualitative methodology was chosen, with a sample that includes 17 children and four educators. The instruments used were field notes taken during the supervised teaching practices, as well as photographic and video records. Another instrument used was the semi-directive interview conducted with four educators.

The analysis of the observations and records of music and dance activities performed with the children, as well as the content analysis of the body of interviews allowed us to make a set of reflections and reach some conclusions. Generally, music and dance were considered by all the interviewed educators as a form of communication. As pointed out by studies in this field. Another relevant aspect is what is intended by the fact that educators consider that it is possible to work other content areas from music and dance, referring that these areas of artistic expression are transversal to other content areas. Through this research exercise I also verified that the educational intentionality within the artistic areas is not yet part of the educators' planning of activities. Apparently, there is some confusion between what is meant by educational intentionality and the gains inherent to the activity performed.

Key-words: Music; Dance; Communication; Educational intentionality; Early childhood education.

Índice

Agradecimentos.....	ii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Introdução.....	10
Parte I – Estágios.....	12
1. <i>Estágio em Educação de Infância – Creche</i>	13
1.1 <i>Caracterização da instituição e contexto de estágio</i>	13
2. <i>Estágio em Educação de Infância – Jardim de infância</i>	17
2.1 <i>Caracterização da instituição e contexto de estágio</i>	17
3. <i>Estágio em Educação de Infância – Jardim de Infância</i>	23
3.1 <i>Caracterização da instituição e contexto de estágio</i>	23
Parte II – Comunicar Através das Expressões Artísticas.....	27
1. <i>Contextualização do estudo</i>	27
2. <i>Enquadramento Teórico</i>	30
3. <i>Metodologia de Investigação</i>	42
3.1. <i>Opções Metodológicas</i>	42
4. <i>Participantes em Estudo</i>	44
5. <i>Instrumentos de Recolha de dados</i>	45
6. <i>Procedimentos, recolha e análise de dados</i>	49
7. <i>Apresentação e discussão dos resultados</i>	53
8. <i>Conclusão da investigação</i>	60
Reflexão Final	63
Referencias bibliográficas.....	66
Anexos:	68
<i>Anexo 1 – Planificações</i>	68
<i>Anexo 2: Guião de entrevistas</i>	86
<i>Anexo 3: Notas de Campo</i>	88
<i>Atividade “Dança do Fogo”</i>	88
<i>Atividade “Jogo da estátua”</i>	88
<i>Atividade “Pintura com o Carvão”</i>	89
<i>Atividade “Jogo do Escultor”</i>	90
<i>Atividade “A Orquestra”</i>	90
<i>Anexo 4: Análise das atividades realizadas</i>	91
<i>Anexo 5: Entrevistas</i>	96
<i>Anexo 6: Análise de conteúdo das entrevistas</i>	111

Anexo 7: Registos fotográficos das atividades	122
Anexo 8: Análise de conteúdos dos Vídeos	125

Índice de Figuras

Figura 1 - Mistura de cores nas cuvetes	122
Figura 2 - Retirar a cuvette do congelado.....	122
Figura 3 - Pintura com o gelo	122
Figura 4 - Desenhos expostos na sala	122
Figura 5 - Contemplar a "obra de arte"	122
Figura 6 - Dança com as cores do fogo.....	122
Figura 7 - Observação das cores do fogo.....	122
Figura 8 - Início do jogo.....	123
Figura 9 - Decorrer do jogo.....	123
Figura 10 - Estátuas feitas.....	123
Figura 11 - Jogo do Escultor.....	123
Figura 12 - A orquestra.....	123
Figura 13 - Pintura com o carvão.....	124
Figura 14 - Continuação da atividade "pintura com o carvão"	124

Lista de siglas

1º CEB (1º Ciclo de Ensino Básico)

A.T.L (Atividades de tempos livres)

AAAFs (Atividades de Animação de Apoio à Família)

AECs (Atividades Enriquecimento Curricular).

IPSS (instituição de Solidariedade Social)

JI (Jardim de Infância)

NEE (Necessidades educativas especiais)

OCEPE (Orientações Curriculares para educação Pré-escolar)

PES (Prática de Ensino Supervisionada)

QZP7 (Quadro de Zona Pedagógica)

Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, e constitui um elemento determinante para a obtenção de grau de Mestre. Para tal, não só reflete a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES) em contextos de Creche e Jardim de Infância, como apresenta o exercício investigativo que surgiu com o tema “Comunicar através da música e dança” explorados nos três projetos desenvolvidos “Descobre e Aprende em Movimento”, “Pequenos Explorados e Artistas” e “Vamos Brincar, Explorar e Imaginar”, respetivamente com um grupo de creche e dois grupos do pré-escolar.

Ao longo do meu percurso académico, e talvez pela sua fraca presença, as áreas artísticas suscitavam-me alguma curiosidade e, ao mesmo tempo, algum desconforto porque muitas vezes ficava envergonhada talvez porque nunca tive que lidar com estas expressões artísticas até então. Ao ingressar na licenciatura em Educação Básica tomei maior consciência da importância destas áreas na formação das crianças. Quando ingressei no mestrado, estava determinada em aprofundar o meu conhecimento relativamente a elas, de forma a integrá-las na minha prática profissional, não só como estagiária, mas também como futura profissional em educação de infância. Ao longo dos estágios, e nas inúmeras conversas com as educadoras cooperantes, fiquei com algumas dúvidas, se a música e a dança eram trabalhadas com intencionalidade educativa e se as mesmas expressões artísticas eram um meio facilitador da comunicação entre as crianças. Por isso, centrei o meu percurso investigativo nestas duas questões base.

Durante os estágios realizados no mestrado, que foram três, planifiquei e dinamizei algumas atividades que se revelaram determinantes para a definição do meu percurso investigativo e que me permitiram obter alguns dados relevantes para o presente estudo.

Este relatório contém uma primeira parte onde é feita uma síntese dos estágios realizados e uma segunda parte que procura dar conta de todo o percurso investigativo, da contextualização do estudo à apresentação e análise dos dados recolhidos, passando pelo enquadramento teórico e a metodologia, que envolve um conjunto de opções relativamente à natureza do estudo, aos participantes, aos procedimentos, aos instrumentos de recolha de dados, entre outros. Ao terminar, este relatório inclui uma reflexão final e vários anexos com os documentos utilizados e imagens das atividades

implementadas.

No âmbito da investigação, o principal objetivo é compreender de que forma as crianças podem comunicar através da música e dança. Para tal, formulei um conjunto de questões orientadoras: De que forma as crianças comunicam através da música e da dança? Qual a intencionalidade do/a educador/a ao promover e ao trabalhar a música e a dança junto das crianças? Será que a comunicação faz parte da intencionalidade da educadora ao explorar a música e a dança? Assim sendo, pretendo obter respostas para as minhas questões e cruzar dados que permitam refletir sobre as mesmas.

Parte I – Estágios

Esta parte do relatório integra a caracterização do contexto (instituição e grupo) e uma síntese da prática pedagógica desenvolvida em cada um dos estágios realizados ao longo do mestrado, quer em contexto de creche, quer de jardim de infância.

Os três estágios curriculares foram realizados em dois contextos diferentes: Creche e Jardim de Infância. O primeiro em Creche e o segundo e terceiro em Jardim de Infância, uma vez que relativamente ao terceiro e último tínhamos a oportunidade de escolher a valência que achávamos mais oportuna e benéfica para o nosso percurso profissional, tendo eu escolhido o Jardim de Infância.

Todos os estágios foram realizados no concelho de Abrantes, em duas instituições diferentes, visto que o segundo e terceiro estágios decorreram na mesma instituição. Assim, para cada um dos estágios será feita uma breve caracterização da instituição, da sala e do grupo de crianças, bem como apresentados os projetos criados e desenvolvidos em cada estágio, destacando algumas das atividades implementadas.

1. Estágio em Educação de Infância – Creche

O estágio na valência de creche foi realizado no mês de janeiro de 2021, entre os dias 4 e 21 de janeiro. A curta duração deste estágio – de apenas 3 semanas – ficou a dever-se à situação pandémica que estávamos a passar.

1.1 Caracterização da instituição e contexto de estágio

A instituição onde se realizou o estágio em Creche é uma instituição de Solidariedade Social (IPSS).

Esta instituição iniciou a sua missão na década de 50 do século passado, com o objetivo de apoiar os mais necessitados. Com a passagem do tempo foi-se adaptando às novas realidades sociais, sem nunca descurar a sua missão de ajuda aos que mais necessitam. Ao longo da sua já longa existência “procurou, e procura, adequar sempre os equipamentos e espaços às necessidades da população, proporcionando sempre o melhor bem-estar e qualidade de vida a todos os que beneficiam dos serviços” (C. S. A., 2020).

Atualmente “desenvolve trabalho em duas áreas temáticas: crianças e idosos”. Na área da infância existem as valências de Creche, “onde a criança é acolhida, amada, respeitada na sua individualidade e ajudada a crescer harmoniosamente”, e de Pré-Escolar, onde se “procura estimular as capacidades da criança e favorecer a sua formação humana, social e religiosa pelo desenvolvimento harmonioso de todas as suas potencialidades”. Em anos anteriores, a Instituição já teve em funcionamento “a resposta social de A.T.L., que terminou no ano de 2012”.

A Escola deve assumir “um papel de continuidade pedagógica e educativa relativamente aos cuidados prestados pelos pais/famílias”, por isso é fundamental que exista “uma relação de confiança que favoreça a articulação entre os contextos familiar e educativo do Utente, respeitando especificidades e diferenças culturais” (C. S. A., 2020).

A Instituição considera que devem ser valorizados diferentes modelos pedagógicos, pois “permite o recurso a metodologias e a estratégias diversificadas, criteriosamente, nas diferentes situações de ensino/aprendizagem”, tendo em atenção os objetivos, as metas definidas e “as características de cada grupo e de cada criança, enquanto ser único e individual, privilegiando a satisfação dos seus interesses e necessidades e valorizando as suas capacidades e saberes”. Assim sendo, a Instituição considera fundamental desenvolver uma “prática pedagógica assente numa pedagogia

estruturada, com base numa organização intencional e sistemática do processo pedagógico”, ou seja, “na organização do ambiente educativo, nas intenções de trabalho e na previsão de procedimentos de avaliação” (C. S. A., 2020). O estágio realizou-se numa sala com crianças de 2 anos, identificada como “2 anos C”. Era um grupo constituído por 16 crianças. Embora fossem crianças pequenas e, por isso, com naturais limitações a nível motor, eram visíveis, os efeitos dos sucessivos confinamentos e da longa permanência em espaços fechados, a nível da motricidade fina, quer da motricidade grossa. Talvez também por isso foi perceptível, durante o período de observação, que tinham um enorme interesse em descobrir e explorar tudo o que estava ao seu redor. Se o ímpeto exploratório é normal em crianças desta idade, estar fechada em casa, certamente, fez aumentar a vontade de conhecer e explorar tudo o que as rodeia. Por tudo isto, e apesar de o estágio ter uma duração relativamente curta, pelas razões já referidas, construí e implementei, em conjunto com a minha colega de estágio, um projeto que intitulamos de “Descobre e Aprende em Movimento”.

Decidimos desenvolver este projeto para dar resposta às necessidades e interesses identificados e procurando proporcionar atividades diversificadas e apelativas, com a convicção de que as crianças iriam cooperar e estar interessadas e envolvidas ao longo das mesmas, sem nunca descurar o projeto da instituição e o de sala, elaborado pela educadora.

Este projeto contou com algumas atividades dinamizadas tanto por mim como pela minha colega de estágio e abarcava vários objetivos procurando abranger as diferentes áreas de conteúdo:

- Desenvolver a motricidade; (Focado principalmente na área Formação Pessoal e Social)
- Promover a autonomia; (Focado principalmente na área Formação Pessoal e Social)
- Estimular e apoiar a curiosidade e ímpeto exploratório; (Focado principalmente na área Formação Pessoal e Social)
- Criar momentos que desenvolvam as capacidades motoras, cognitivas e socio-afetivas; (Focado principalmente na área da Expressão e Comunicação)
- Proporcionar a expressão e comunicação; (Focado principalmente na área da Expressão e Comunicação)
- Estimular a relação afetiva adulto/criança e criança/criança; (Focado principalmente nas áreas de Formação pessoal e Social e Conhecimento do Mundo)

Propusemo-nos concretizá-los proporcionando às crianças oportunidades diversificadas de desenvolvimento.

Das atividades dinamizadas destaco “Pintar com o Gelo”, porque as crianças não sabiam que poderiam pintar com materiais sem ser lápis e canetas de cor. Ao dar-lhes oportunidade de poderem pintar com outro material, consegui trabalhar a motricidade das crianças, uma vez que era o objetivo principal do projeto e as expressões artísticas, a minha área de interesse. Esta atividade decorreu durante dois dias para que as crianças pudessem observar e acompanhar ativamente todo o processo. As etapas foram as seguintes: misturar o pigmento com a água, colocar as cuvetes no congelador, ver se já estavam congelados, pintar e observar o resultado final (anexo 6). Esta atividade trouxe às crianças a exploração de sensações, pois ao pegar no gelo sentiam o frio nas mãos. Ficaram a saber que é possível pintar sem ser com lápis ou canetas. Desenvolveram a sua motricidade fina, pois, o gelo é escorregadio e tinham que adotar estratégias para o segurar de modo que este não lhes escapasse. O desenvolvimento desta atividade permitiu-me ainda perceber que ao realizarem atividades que envolvessem as áreas de expressão artísticas, as crianças fortaleciam a sua comunicação o que me levou a refletir e desenvolver um trabalho investigativo onde abordasse o tema.

No decurso deste estágio, foi também possível observar que as crianças mesmo as que ainda não falavam fluentemente, tentavam interagir e comunicar. Quando a educadora ou a auxiliar de ação educativa colocavam música a tocar, as crianças puxavam-me para dançar. Ao fazerem-no não comunicavam verbalmente comigo, mas sim através de gestos. Apesar de não haver uma grande diversidade a nível musical, uma vez que era sobretudo um CD com várias músicas infantis que era colocado a tocar, era perceptível o entusiasmo das crianças perante este estímulo. Senti que a música era um meio para as crianças comunicarem com quem estava ao seu redor. Assim, a partir desta observação, comecei a refletir sobre como as expressões artísticas podiam de alguma maneira contribuir para o desenvolvimento da linguagem e comunicação das crianças. Posto isto, decidi investigar e tentar perceber se as expressões podiam ser um meio facilitador na comunicação entre as crianças e entre as crianças e os adultos que estão ao seu redor, e assim, surgiu o tema para o meu trabalho de natureza investigativa.

Relativamente a este primeiro estágio de mestrado, realizei várias aprendizagens nomeadamente o facto de que trabalhar com um grupo homogéneo ou heterogéneo a nível etário envolve dinâmicas diferentes não só ao nível das atividades

propostas, mas também das interações que se estabelecem entre crianças. Apesar da proximidade das idades observei que existiam diferenças significativas a nível de desenvolvimento e a nível do discurso que já era fluído em algumas crianças, havendo outras ainda com dificuldades em construir frases. Aprendi também que cada criança tem o seu ritmo, necessitando de tempos diferentes para realizar as mesmas tarefas e para realizar as aprendizagens.

Ao nível das dificuldades encontradas no decurso deste estágio destaco o desafio de pensar e planificar atividades adequadas ao grupo de crianças de forma a torna-las significativas e, como tal promotoras de desenvolvimento de aprendizagens. O papel da educadora cooperante foi preponderante, uma vez que, no decurso do estágio, esteve sempre disponível para responder às dúvidas/inseguranças que foram surgindo e colaborou na escolha dos temas a desenvolver semanalmente, o que ajudou a compreender melhor o grupo de crianças. Outra dificuldade sentida, no início, prendeu-se com o trabalho de pares de estágio, pois era a primeira vez que trabalhava em permanente articulação.

Não há dúvida que o trabalho colaborativo é mais exigente, mas traz benefícios significativos: a diversidade de propostas no trabalho a realizar com as crianças e o apoio recíproco (muito importante para quem está a começar) quer ao nível da planificação e dinamização das propostas de atividades, quer ao nível do trabalho de avaliação e reflexão a partir da prática.

Em suma, o trabalho desenvolvido ao longo deste primeiro estágio, foi determinante para a definição da minha questão de investigação.

2. Estágio em Educação de Infância – Jardim de infância

O estágio em Jardim de infância foi realizado numa escola EB1/JI, um estabelecimento educativo da rede pública. O período de estágio foi de 3 de maio a 11 de junho de 2021. Durante este período foram realizadas duas semanas de observação, e as restantes de intervenção.

2.1 Caracterização da instituição e contexto de estágio

A escola EB1/JI em causa pertence ao agrupamento de escolas nº2 de Abrantes, que abarca estabelecimentos de ensino localizados em várias freguesias do concelho.

A escola onde realizei o segundo estágio está situada na cidade de Abrantes, numa zona residencial com elevada densidade populacional. Trata-se de uma escola relativamente recente, com espaços amplos e bons recursos físicos, quer no interior, quer no exterior. Tinha em funcionamento três salas destinadas ao Pré-escolar (Pré- A, Pré-B e Pré-C) e quatro turmas do 1ºCEB. Disponha de salas destinadas a apoio pedagógico e possíveis isolamentos, uma sala polivalente, refeitório e cozinha e salas destinadas aos professores e funcionários. A pandemia impôs várias regras que condicionaram a utilização dos espaços interior e exterior, com inevitáveis perdas para as crianças, quer a nível do acesso aos recursos físicos, quer das relações interpessoais, uma vez que a utilização dos espaços estava condicionada e o contacto entre os diferentes grupos não era possível.

Relativamente à oferta formativa, no âmbito das Atividades de Animação de Apoio à Família (AAAFs), eram oferecidas às crianças que frequentam o pré-escolar as seguintes atividades: artes criativas; jogos tradicionais; brincar com inglês, e ioga.

O estágio foi realizado na sala de Pré-A, tendo as crianças idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Era um grupo constituído por 18 crianças. Durante as semanas de observação, e não apenas por aquilo que observámos, mas também pelas várias conversas com as crianças e a educadora cooperante, percebemos que eram crianças que não estavam habituadas a trabalhar as áreas das expressões artísticas, com exceção das artes visuais. Por outro lado, era um grupo sedento de espaço exterior. Conhecer e explorar tudo aquilo que o espaço exterior oferecia era um desejo acentuado, provavelmente, pelo longo período passado em casa durante os vários períodos de confinamento. É importante salientar que, para a construção do projeto, tivemos por base também o projeto da instituição, contudo, não existia projeto de sala.

Devido à pandemia e às restrições por ela impostas (determinando o funcionamento em bolha, a impossibilidade de contactar com outros grupos de crianças e de utilizar alguns espaços comuns e ainda a possibilidade de haver sempre crianças em confinamento) a educadora optou por não realizar projeto de sala, preferindo fazer planificações mensais que serviram de base ao trabalho que desenvolvemos.

Por tudo o que observámos e pela informação que recolhemos, eu e a minha colega construímos e implementamos um projeto que intitulamos de “Pequenos Exploradores e Artistas”, com o intuito de conciliar necessidades e interesses das crianças, com os nossos interesses relacionados com a nossa prática investigativa.

Assim, definimos os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar a expressão e a comunicação no espaço exterior;
- Promover o gosto e o cuidado pelo espaço exterior;
- Promover a autonomia;
- Estimular a relação afetiva adulto/crianças e criança/criança;
- Criar momentos que desenvolvam as capacidades motoras, cognitivas e socio-afetivas;
- Consolidar as aprendizagens adquiridas e proporcionar novas.

A concretização dos objetivos passava pela definição dos objetivos específicos operacionalizáveis. Assim, no nosso projeto de intervenção propusemo-nos:

- Desenvolver a motricidade fina e grossa das crianças utilizando utensílios diversificados.
- Explorar o espaço envolvente através de dinâmicas de grupo e atividades que lhes permitam investigar, procurar e explorar os recursos do espaço exterior da escola.
- Despertar a curiosidade das crianças, levando-os a explorar novos materiais.
- Estimular a coordenação de movimentos, motivando-as a explorar objetos diversificados no espaço que a escola lhes oferece, assim como desenvolver a memória visual e auditiva através de jogos.
- Estimular a linguagem oral e comunicação através de conversas em grande grupo.

Ao longo das semanas de intervenção e de modo a concretizar o projeto, eu e a minha colega de estágio realizámos algumas atividades que previamente planificamos com a ajuda da educadora cooperante. Dessas atividades destaco as que foram mais relevantes para o grupo de crianças, pois foram as que elas fizeram com mais entusiasmo

e pediram para repetir, sendo estas a “dança do fogo” e o “jogo da estátua”.

Na primeira atividade começamos por explicar ao grupo de onde surgiu o fogo, para que era utilizado e quais os perigos e benefícios a ele associados. De seguida, mostramos alguns vídeos de tribos a dançar à volta da fogueira e convidamos as crianças a observar atentamente o que viam. De forma espontânea colocaram questões tais como: porque é que dançavam assim à volta da fogueira, para que servia, etc. Seguidamente desafiamos as crianças a reproduzir os movimentos e os gestos que viam nos vídeos.

Para terminar, colocámos a música “Dança do Fogo – Manuel de Falla” que anteriormente já tínhamos apresentado às crianças e sugerimos-lhes que dançassem em cima do papel de cenário com os pés previamente pintados com as cores do fogo (amarelo, laranja e vermelho). Ao realizarem esta atividade as crianças reagiram com grande entusiasmo, pois o tema do “fogo”, segundo a educadora cooperante, não é muito abordado, logo, exerceu um enorme fascínio nas crianças. Ao dançarem com os pés pintados, as crianças trabalharam as sensações, logo a começar pelas cócegas sentidas enquanto lhes pintávamos a planta dos pés. Depois, enquanto dançavam, escorregavam por causa da tinta nos pés e faziam gestos amplos, movimentando-se pelo espaço de forma livre e espontânea, deixando transparecer uma enorme felicidade e sensação de liberdade. No decorrer da atividade, as crianças foram dando conta, verbalmente, da sua satisfação, não só ao dizerem que estavam a gostar, mas também ao questionar se poderiam realizar a atividade de novo, mostrando grande interesse em repeti-la. A verbalização deste sentir só para elas era necessária, pois para nós, enquanto observadores, esta mensagem era clara a partir dos movimentos corporais e dos gestos e das expressões faciais que faziam enquanto dançavam sobre o papel (imagens em anexo 6). É fascinante para o educador observar como as crianças reagem à multiplicidade de estímulos: música, tinta nos pés, dança, etc. Com esta atividade foi notório o envolvimento das crianças. O entusiasmo foi sempre constante até ao fim – acompanhando de insistentes pedidos para repetir a atividade – não sendo visível qualquer cansaço ou saturação, o que me fez refletir.

Ainda foi possível com esta atividade explorar a música e a dança, mas sem esquecer as outras áreas de conteúdo, adquirindo novos conhecimentos e desenvolvendo múltiplas capacidades. Conhecer o ritual da dança do fogo e aprender sobre as utilizações do fogo, não só no presente como no passado, conhecer e experienciar múltiplas sensações (como as cócegas provocadas pelo pincel, o frio das tintas ou a viscosidade que os fazia escorregar), experienciar o equilíbrio e o desequilíbrio ao dançar, este último provocado pelo escorregar no papel por causa da

tinta nos pés, observar a tinta a aparecer no papel em consequência dos movimentos realizados e o efeito da mistura das cores, gerir o movimento do corpo no espaço restrito do papel, não só na perspetiva do produto visual, mas também da interação com os seus pares, fazer corresponder os movimentos do corpo ao ritmo da música, trabalhando o seu sentido rítmico e tudo isto de uma maneira lúdica e motivadora.

A segunda atividade, “jogo das estátuas”, tendo como fundo sonoro o tema a “Primavera” das “Quatro Estações”, de Vivaldi, tinha como objetivo proporcionar às crianças a possibilidade de explorarem o movimento livre e as potencialidades expressivas do corpo, não porque iam fazer um espetáculo, mas sim pelo facto de sentirem o prazer de experimentar e sentir o que é dançar. Por outro lado, através da dinamização desta atividade foi possível observar a importância que as crianças dão ao adulto como modelo. Observei isto, pois quando eu e a minha colega de estágio dançávamos as crianças acompanhavam-nos entusiasmadas, mas quando parávamos, elas paravam também, esperando por um movimento nosso e aparentemente não sabendo o que fazer (anexo 6).

Ao refletir sobre esta atividade percebi a importância do exemplo do adulto no envolvimento das crianças. O adulto tem que ser, obviamente uma figura que lhes dê afeto e segurança e, desta forma, confiança para aceitar os desafios e procurar sempre superar-se. Mas também, tem que ser o exemplo que, com à vontade e naturalidade, realiza aquilo que está a propor às crianças. Elas precisam da figura e do exemplo do adulto para se sentirem seguras e confiantes, mas também para valorizarem o que lhes é proposto. Em relação à dança espontânea, observei que as crianças ao ouvirem a música não dançavam sem o educador o fazer, imitando constantemente os gestos do educador. Quando começavam a dançar mais “livremente” os movimentos tornavam-se curtos e tensos demonstrando algum receio em arriscar. Ao refletir sobre tudo isto, foram muitos os pensamentos que me assaltaram e surgiram-me algumas questões: a maioria dos educadores não trabalha a dança na sala de atividades, por não se sentir à vontade para o fazer? as crianças precisam que o educador experiencie com elas a dança? Se assim for, então, provavelmente, seria pertinente as educadoras frequentarem ou realizarem formações onde pudessem experienciar a dança e a música para que se sintam mais à vontade a realizar as atividades com as suas crianças? Segundo Togtema, M., Luís, H. & Hamido, G. (2017) “os profissionais das Artes e profissionais da Educação são chamados à construção dos respetivos campos de saber, mas também de outros campos de que esses seus saberes específicos são incontornavelmente tributários” (p. 318).

Apesar de durante as duas semanas de estágio termos proporcionado um leque enorme de atividades e de conhecimentos novos às crianças, sinto que elas estariam dispostas a aprender muito mais, pois o grupo era muito receptivo a todas as atividades propostas e empenhava-se de forma genuína e com grande entusiasmo.

Em minha opinião, as atividades mencionadas tiveram um forte impacto nas crianças, não só porque permitiram trabalhar várias áreas de conteúdo em simultâneo, proporcionando um leque diversificado de aprendizagens, mas, sobretudo, porque colocaram o corpo e a linguagem corporal no centro da ação facilitando e estimulando a comunicação a partir da exploração desse mesmo corpo.

São também, por isso, boas ilustrações do que pretendíamos com o projeto “Pequenos Explorados e Artistas”: explorar o movimento do seu corpo e as suas potencialidades expressivas como forma de comunicação, mas de uma forma que estimula a imaginação e convida a fazer opções e a manifestar preferências que se relacionam com o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético.

Todas estas experiências que vivi conduziram inevitavelmente a várias reflexões e questionamentos:

Em que medida as expressões artísticas poderão ser um meio para trabalhar outras áreas de conteúdo e proporcionar às crianças aprendizagens significativas?

O entusiasmo que as crianças demonstraram ao realizar as atividades não é por si só uma forma de comunicar?

Porque é que as atividades a “dança do fogo” e o “jogo da estátua” foram as que mais entusiasmo geraram nas crianças levando-as a pedir constantemente a sua repetição?

Em suma, o trabalho desenvolvido no âmbito deste estágio proporcionou-me várias aprendizagens das quais destaco a importância de trabalhar no espaço exterior e de potenciar os diversos materiais que a natureza nos oferece, como recursos de aprendizagem e desenvolvimento, estimulando a curiosidade e o ímpeto exploratório das crianças, mas também a iniciativa, a autonomia, a capacidade de observação, o sentido crítico e a imaginação.

Este estágio confrontou-me ainda com a dificuldade, já anteriormente sentida, de pensar e planificar de forma adequada e eficaz, mas desta vez com um novo desafio: adequar a ação e as propostas de atividades a um grupo heterogéneo tendo em conta as características próprias de cada faixa etária, mas sem esquecer também as características específicas de cada criança. Percebi que o trabalho no espaço exterior,

por aquilo que referi no parágrafo anterior, ajuda a ultrapassar esta dificuldade porque as crianças se revelavam mais autónomas. Porque se verifica uma maior interação entre as crianças mais velhas e as mais novas, assumindo as primeiras um papel mais protetor em relação às segundas.

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito do nosso projeto de intervenção contribuíram para o desenvolvimento do meu percurso investigativo, pois à medida que ia pensando nas atividades e observando e avaliando o seu impacto junto das crianças surgiam questões que me levavam a refletir e a pesquisar, procurando aprofundar o meu conhecimento relativamente a elas, o que contribuiu para dar maior consistência às questões que ia colocando no contexto do processo investigativo.

3. Estágio em Educação de Infância – Jardim de Infância

Este estágio decorreu de 8 de novembro a 3 de fevereiro de 2022, sendo que as 3 primeiras semanas foram de observação e as restantes de intervenção.

3.1 Caracterização da instituição e contexto de estágio

Tratando-se da mesma instituição onde foi realizado o estágio anterior, não repetirei aqui a informação relativa às características físicas do espaço, limitando-me, por razões que se prendem com as opções ao nível do projeto de intervenção, a realçar alguns recursos existentes no espaço exterior: uma horta pedagógica, incluindo uma estufa; um anfiteatro ao ar livre; várias árvores cujas caldeiras albergam plantas ornamentais e dois parques infantis.

Relativamente ao 1ºCEB, existem 6 turmas a funcionar. Estas 6 turmas estão a funcionar neste 1º semestre do ano letivo de 2021/2022, ao contrário das 4 turmas em funcionamento no ano letivo transato, onde realizei o segundo estágio.

Desta forma, passarei, de imediato, à caracterização do grupo com o qual trabalhei neste terceiro estágio curricular.

Era designado por Pré-B. Era um grupo multietário constituído por 17 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Sendo um grupo heterógeno, permite que haja uma dinâmica diferente de um grupo que seja composto pelas mesmas idades. Num grupo heterógeno é possível verificar que as crianças de 3 e 4 anos aprendem e desenvolvem-se melhor interagindo com crianças mais velhas. No entanto, por vezes, é complicado para algumas crianças acompanharem o ritmo das mais velhas, sendo, por isso, importante que o educador esteja atento às especificidades que o grupo apresenta. Os contextos que facilitam a relação entre crianças de diferentes idades contribuem para o enriquecimento da sua aprendizagem e das suas competências sociais (Silva et al., 2016).

Embora algumas crianças tenham integrado o grupo apenas em setembro, a maioria já vinha junta do ano letivo anterior.

Ao contrário dos estágios anteriores, neste terceiro estágio estive sozinha, uma vez que o meu par dos estágios anteriores, apesar de estar a estagiar na mesma instituição, não estava com o mesmo grupo. Esta foi, sem dúvida, uma experiência diferente e desafiante, que aumentou a minha responsabilidade e autoconfiança, na medida em que não tinha o apoio diário da minha colega habitual.

O projeto de intervenção “Vamos brincar, explorar e imaginar...”, que concebi e implementei, surgiu nas primeiras semanas de observação, uma vez que me apercebi que as crianças foram muito afetadas com a pandemia. Passaram muito tempo em casa e o brincar restringiu-se, em muitos casos, a ver vídeos no telemóvel, pouco explorando do mundo que as rodeia. Também, para a conceção deste projeto, tive em conta o projeto da instituição e as planificações da educadora cooperante, uma vez que a mesma não realizou projeto de sala.

Com o projeto de intervenção “Vamos brincar, explorar e imaginar...”, pretendi abarcar todas as áreas de conteúdo e tive como principais objetivos gerais:

- Proporcionar o brincar, as expressões e a comunicação;
- Promover a imaginação das crianças;
- Promover a autonomia;
- Estimular a relação afetiva adulto/criança e criança/crianças;
- Criar momentos que desenvolvam as capacidades cognitivas, socio-afetivas e motoras;
- Proporcionar aprendizagens novas e consolidar as já adquiridas.

Ao longo da minha intervenção educativa no contexto deste estágio, as minhas atividades foram sempre enquadradas e pensadas à luz do projeto, mas também sempre com o olhar nas minhas questões investigativas, centradas na comunicação das crianças ao realizarem atividades envolvendo a música e a dança.

Posto isto, destaco aqui as atividades que eu considero que foram as mais cativantes para as crianças, “jogo do escultor”, “pintar com o carvão” e “a orquestra” imagens no anexo 6.

A atividade “jogo do escultor” implicava concentração e imaginação. Apesar da concentração que o jogo exigia, ser difícil para algumas crianças, todas gostaram de o realizar, desde logo, por ser algo bastante diferente daquilo a que estavam habituadas. O “jogo do escultor” é um jogo onde é escolhida uma criança para ser o escultor e as restantes são as estátuas que vão ser esculpidas pelo escultor, que tem que ter cuidado para não “partir” as estátuas.

Enquanto o escultor faz o seu trabalho, as restantes crianças, que já são estátuas esculpidas pelo artista, têm que estar concentradas para não se movimentarem até “ordem em contrário”. As crianças e a educadora referiram que nunca tinham realizado um jogo parecido, mas que era um jogo interessante para se fazer mais vezes.

“Pintar com o carvão” foi uma atividade que se realizou no espaço exterior, depois de terem realizado uma fogueira e de terem percebido os perigos e benefícios que o fogo pode ter. A atividade consistiu na pintura de duas cartolinas brancas com o carvão que restou da fogueira. Ao longo desta atividade, as crianças testaram a sua imaginação e puderam explorar o carvão e as suas potencialidades. Acima de tudo riram muito, sujaram-se e fizeram dois painéis incríveis que foram expostos na sala.

Por fim, a “Orquestra” foi uma atividade que permitiu às crianças explorar os instrumentos musicais e os seus sons. Através desta atividade conseguimos trabalhar ritmos e conversar acerca dos sons (agudos e graves).

Ao dinamizar estas três atividades, todas as crianças ao longo da realização das mesmas comunicaram entre si. Utilizaram a linguagem verbal ao pronunciarem algumas frases (isto suja; uau, isto pinta mesmo; professora posso pintar mais; professora posso ser eu a tocar “X” instrumento; quero ser eu o escultor; faz me “X” estátua ...) e a linguagem corporal ao rirem, ao pintar com força e ficar um grande borrão preto, ao desmontar a estátua feita pelo colega, porque não conseguia estar concentrado naquela posição, tudo isto são formas de comunicação.

Ao longo deste estágio fui realizando várias aprendizagens, sendo que a que destaco como a mais importante, foi a tomada de consciência do peso e do impacto da nossa atitude dentro da sala – não só a nível da linguagem que utilizamos, mas, sobretudo, na expressividade que colocamos naquilo que dizemos, mobilizando para esse efeito, o corpo como recurso expressivo - na comunicação com as crianças e na qualidade da relação que estabelecemos com elas. A nossa forma de comunicar tem uma enorme influência na motivação, na autoconfiança e no envolvimento das crianças sendo determinante para estimular a sua curiosidade, a sua vontade de aprender, de experimentar, de explorar e de arriscar.

A minha maior dificuldade ao longo deste estágio relaciona-se, justamente, com aquilo que identifiquei como a maior aprendizagem: a dificuldade em cativar o grupo, motivando-o verdadeiramente para a realização das múltiplas propostas de trabalho. Participavam nas atividades que lhes propunha, mas sentia que faltava entusiasmo, não

havendo um genuíno envolvimento. Percebi, atempadamente, que era a principal responsável pela falta de envolvimento das crianças que há muito identificava. Ao nível da comunicação era muito formal e circunstancial, prejudicando a dimensão relacional e emocional tão importante para estas idades.

Esta tomada de consciência fez com que passasse a comunicar de forma diferente: a explorar os recursos expressivos da voz e a usar mais gestos ao falar, tirando partido das potencialidades do corpo como veículo de comunicação.

Quando adotei este registo verifiquei uma mudança notória nas crianças, que passaram a estar mais atentas ao que lhes estava a dizer e passaram a realizar as atividades de forma mais entusiasmada. Mas as mudanças não ficaram por aqui, verificando uma alteração significativa na relação que passei a ter com elas, passando a haver uma maior proximidade e cumplicidade.

Este estágio contribuiu imenso para dar maior sentido e pertinência às questões que vinha colocando em termos investigativos e que foram surgindo ao longo da prática.

A nível profissional, sinto que este terceiro estágio me deu bases mais sólidas para assumir um grupo de crianças, pois como estive sozinha, tive a oportunidade de vivenciar uma realidade mais próxima daquela que encontrarei profissionalmente, quando estiver a trabalhar autonomamente.

Parte II – Comunicar Através das Expressões Artísticas

1. Contextualização do estudo

As Expressões Artísticas revelam-se essenciais na educação, na medida que permitem interligar pensamentos, sentimentos e sensações, de modo a que haja um “ato educativo completo”, tal como refere Queiroz e Bila (2014, p.113).

Nesta linha de pensamento, importa salientar a importância da educação, pois esta é imprescindível na apreciação de uma ação ou obra artística, como refere Reis (2003).

Devido à importância da educação artística no jardim de infância, pretendo realizar este estudo de modo a compreender de que forma as crianças podem comunicar através da música e da dança e qual a intencionalidade educativa do educador. Assim sendo, pretendo perceber como é que a música e a dança são utilizadas em contexto de sala de atividades. Pretendo, ainda, pesquisar e aprofundar o meu conhecimento acerca dos estudos realizados acerca do tema abordado.

Através dos vários estágios realizados ao longo do meu percurso académico assisti a alguns momentos de trabalho nas áreas das expressões artísticas e questioneimei-me acerca da intencionalidade educativa subjacente à ação dos educadores nesses momentos de trabalho. Observei as educadoras a utilizar a música para promover a rotina diária, como por exemplo, a canção do bom-dia, a canção de colocar o babeto, entre outras. Constatei que a dança, normalmente, só é utilizada quando são realizadas as festas de final de período/ano letivo, traduzindo-se num trabalho repetitivo e cansativo que, em minha opinião, poderá trazer algum desconforto à criança, que repete várias vezes a coreografia até ao dia da festa. Esta situação foi bem visível nos estágios realizados durante a licenciatura, que foram realizados em instituições de ensino privadas. Aí observei que a dança só era utilizada quando existiam festas de natal ou final de ano. Também observei que nas semanas anteriores à realização dessas festas, as crianças repetiam inúmeras vezes as coreografias idealizadas pela educadora, de modo a memorizar os gestos que deveriam fazer. Estas observações fizeram-me questionar sobre a forma como os educadores planeiam a sua ação educativa e se pensam e definem previamente a intencionalidade educativa que deve nortear as atividades que realizam com as crianças, nomeadamente, as atividades relacionadas com a música e a dança.

Ao longo do segundo estágio, realizado em contexto de pré-escolar, foi-me possível observar que as crianças, pelo à-vontade e pela forma como respondiam ao que lhes era pedido/sugerido, já estavam familiarizadas com as linguagens da música e da dança. Isto era assim porque tinham sessões, uma vez por semana, com uma professora do 1º CEB, com especialização nas áreas das expressões artísticas e que as trabalhava, em regime de coadjuvação, quer com as turmas do 1º CEB, quer com os três grupos de educação pré-escolar. Ao longo das semanas de estágio observei estas sessões e participei ativamente nos exercícios propostos pela professora ao grupo.

Nestas sessões a professora promovia o desenvolvimento do sentido rítmico com as crianças, utilizando vários instrumentos e o corpo em movimento. Este trabalho foi muito bem recebido pelas crianças dos 3 aos 6 anos, sendo evidente a forma como comunicavam através do corpo. Foi-me possível observar que as crianças ao fazerem a atividade “Cão e Gato”, sendo que a imagem do “cão” correspondia à figura musical semínima e a do gato as duas colcheias, comunicavam através do corpo, pois tinham que decifrar um código e realizar os batimentos corporais correspondentes a som da semínima e das colcheias, seguindo a sequência de imagens que lhes era apresentada e realizando verdadeiras frases sonoras. Quando erravam ficavam muito desiludidas e batiam com as mãos nas pernas, denunciando o seu engano. Tal como referem Gava e Jardim (2015), é importante incentivar as crianças a descobrir o corpo através das inúmeras linguagens que geram expressões próprias, significativas, por meio de um trabalho que crie possibilidade de integração do corpo com a mente.

Também ao longo destas sessões, a professora pediu ao grupo para fazer pequenos espetáculos de modo a prepará-los como espectadores, uma vez que há muitas crianças, e até mesmo adultos, que não sabem assistir a espetáculos, tal como foi referido pela professora. Esta é, sem dúvida, uma maneira de os preparar desde cedo, pois este exercício faz com que a criança que está a observar o espetáculo aprenda a fazer silêncio para escutar e a observar aquilo que está a ser apresentado, desenvolvendo a sua capacidade de apreciação crítica e o seu sentido estético. Para as crianças que estão a atuar, faz com que as mesmas desenvolvam a sua capacidade de expressão e comunicação, mas também a sua autoconfiança e o seu autocontrole, necessários para gerir a pressão provocada pela exposição. Poder alternar nos papéis de artista/performer e espectador é, sem dúvida, uma experiência formativa de grande riqueza. Este exercício é fundamental para a valorização das áreas artísticas e para a formação de públicos, mas é também determinante para vencer a timidez e o receio de falar em público, preparando para múltiplas situações da vida, nomeadamente, na vida

académica e profissional.

Assistir a este trabalho foi muito importante para mim, pois percebi, no terreno, a enorme mais valia para este grupo de crianças de um trabalho desta natureza, ainda que seja apenas uma vez por semana. Trabalhar a música e a dança com esta professora que trabalha as áreas artísticas numa lógica de articulação com as outras áreas de conteúdo – mas sem esquecer aquilo que é próprio e específico das áreas das expressões – foi uma oportunidade única de aprendizagem para mim. Ao perceber os ganhos das crianças que participam nestas sessões, percebi também o que perdem aquelas que não têm estas oportunidades. A maioria das escolas não oferece esta possibilidade. Aliás, percebi que também nesta instituição era uma situação nova, uma vez que no ano anterior esta dinâmica não estava implementada, tal como foi referido pela professora.

Na mesma linha de pensamento, ao longo do segundo e terceiro estágio em contexto de pré-escolar, tive oportunidade de dinamizar atividades que envolveram a música e a dança, mas sem esquecer os conteúdos das outras áreas. Um bom exemplo disso mesmo foi a atividade “dança do fogo” dinamizada no 2º estágio e oportunamente referida na 1ª parte deste trabalho.

Posto isto, pretendo alargar o meu conhecimento acerca do tema e vir a contribuir para que as educadoras possam ver o potencial da música e da dança e perceber a importância de trabalhar essas áreas com intencionalidade educativa.

Esta investigação tem como principal objetivo perceber como é que as crianças podem comunicar através da música e da dança, centrando-se nas seguintes questões:

- I. De que formas as crianças comunicam através da música e da dança?
- II. Qual a intencionalidade do/a educador/a ao promover e ao trabalhar a música e a dança junto das crianças?
- III. Será que a comunicação faz parte da intencionalidade da educadora ao explorar a música e a dança?

2. Enquadramento Teórico

Nesta secção são abordadas as principais ideias curriculares e teóricas que enquadram a componente investigativa, abordando o tema comunicar através das expressões artísticas, nomeadamente música e dança, em contexto de jardim de infância.

Assim, dentro da área da Educação Artística vou abordar a música e a dança, pois são as duas áreas mais importante neste estudo. Vou igualmente explorar a intencionalidade educativa dos educadores ao explorar estas áreas. Assim sendo, pesquisei vários autores que falassem acerca da música e da dança, o que irá estar resumido nesse mesmo capítulo. O segundo capítulo terá como título: Área da Expressão e Comunicação, nas Orientações Curriculares para educação Pré-escolar–OCEPE (2016), no capítulo sobre a expressão e comunicação existem várias características que faz com que a mesma seja considerada uma área que incide em vários aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança adquirir instrumentos de aprendizagem que possam utilizar ao longo da vida. Por fim, o capítulo sobre intencionalidade do educador, neste capítulo abordarei a reflexão de vários autores acerca dos benefícios da intencionalidade educativa no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Em suma, cada capítulo poderá estar dividido em subcapítulos de modo a sintetizar melhor a informação obtida.

2.1 Educação artística – Música e dança

Graça Torres (citado por Mendes 2017) refere que um defensor da integração das artes no espaço educativo, nomeadamente Herbert Read, evidencia a importância das expressões artísticas e suas atividades como enriquecedoras para as crianças, pois estas proporcionarão um desenvolvimento integral.

A Educação Artística, segundo Reis (2012), potencia a necessidade e a liberdade de criar sem limites para expressar as ideias e sentimentos que a criança tem e de comunicar com os outros; por consequente, a arte como forma de expressão constitui um elemento essencial relativamente à criança e a vida. Se estas manifestações não foram ignoradas as crianças poderão mostrar as suas linguagens e a sua capacidade de se exprimir e poderão fazer avanços com tarefas adequadas.

Deste modo, é imprescindível facilitar o acesso das crianças às expressões artísticas, através de uma educação que, para além do conhecimento esperado das letras, dos números e das ciências, promova a expressão artística como forma de conhecimento e compreensão do mundo.

Para que existam frutos prazerosos a retirar da Educação Artística é importante articular componentes importantes, como a formação de professores com apelo para as artes e apostar no envolvimento entre escolas e movimentos culturais, como visitas de estudo para que despertem a curiosidades dos mais novos pelas artes.

Reis (2012) refere que:

“Expressão e educação artística tem normalmente em consideração a música, a dança, o teatro, o cinema e audiovisual e as artes plásticas. Contudo, uma educação artística plena não se reduz a um mero somatório de disciplinas, pressupondo, antes de mais, uma organização ou uma reorganização curricular, em que as várias áreas do conhecimento e as artes têm a mesma ponderação, e onde o equilíbrio deve corresponder a uma igualdade de circunstâncias, proporcionando aos alunos uma formação equilibrada.” (p.6).

As expressões artísticas deverão ser trabalhadas com uma intencionalidade educativa para que as aprendizagens realizadas pelas crianças sejam significativas. Assim como refere Rosa (2013), a educação artística “(...) possibilita a construção do conhecimento num ambiente educativo estimulante e motivador e que o papel do educador, a sua intencionalidade educativa e a gestão do ambiente educativo representam aspetos decisivos para o desenvolvimento global da criança.”(p. ii) A autora ainda refere que, atualmente, tem-se verificado que nos jardins de infância ainda olham para as expressões como uma área vulgar. A aprendizagem feita pelas crianças através de atividades artísticas promove a possibilidade de estas adquirirem conhecimentos através da manipulação de diversos objetos e da exploração das suas características, agregando assim neste processo ativo a expressão e comunicação.

Em suma, a educação artística tem a capacidade de promover um ambiente educativo estimulante, criativo e aberto a várias aprendizagens.

É necessário analisar que tipo de contribuição pode ocorrer se forem exploradas a música e a dança, como pode acontecer e as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento da criança.

A música e a sua aprendizagem são um processo de construção de conhecimentos. Através desta poderá despertar e desenvolver o gosto musical, beneficiando o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, da autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, para a consciência corporal e movimentação. Assim como refere Mendes (2018) a música é importante e não deve ser:

“(...) negligenciada, mas antes privilegiada, é essencial que sejam enumeradas as diversas vantagens que a mesma acrescenta na infância, das quais se destaca o desenvolvimento do ser humano, sobretudo em idades pré-escolares uma vez que a mesma tem sofrido diversas reformas educativas e a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais (N.E.E.)” (p. 26).

Tal como a música, a dança é importante na vida da criança e estas atividades estão presentes na vida de quase todos os seres humanos. Laranjeira (2014) afirma que

“A música inspira, motiva e eleva a sensibilidade e a expressividade da Dança, relevando a qualidade inerente a cada movimento. A sensibilidade para a música pode nascer com a pessoa, mas também pode ser desenvolvida pelo treino. A aula é o primeiro lugar onde se pode trabalhá-la, quer através da variedade de músicas utilizadas quer através da participação de um acompanhador musical.” (p. 1).

Assim, “A música funciona como um importante precursor no desenvolvimento das aptidões linguísticas da criança, assim como da sua inteligência, capacidade de expressão e da coordenação motora.” (Mendes, 2018, p. 17).

O documento *Roteiro para a Educação Artística* elaborado pela comissão da UNESCO (2006) afirma que “Todos os seres humanos têm potencial criativo. A arte proporciona uma envolvente e uma prática incomparáveis, em que o educando participa ativamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos” (P. 6).

De forma a concluir, a música deverá ser considerada uma verdadeira forma de expressão, pois é parte integrante da formação global de cada criança, influenciando-a ao nível dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, sociabilidade e criatividade, tal como foi referido anteriormente.

A criança experimenta, tenta expressar-se ao fazer perguntas, conhece as suas limitações e tenta superá-las. Esta reforça e constrói a sua autonomia, autoestima e acima de tudo a sua criatividade e imaginação. Para isso, a criança utiliza a pintura, a modelação, a dança, a música, o teatro. Ao utilizar estas expressões está a exprimir-se a nível de sentimentos, emoções e ideias. Sabe-se que, hoje em dia, muitas das crianças não conseguem exprimir-se a nível de emoções, no entanto, as expressões artísticas poderão ser um meio facilitador.

Para Piaget (2002) a expressão dramática, os jogos de improvisação são os mais familiares para as crianças, pois estas quando estão a brincar aos cabeleiros, aos médicos, etc., estão a trabalhar a imaginação e a preparar-se para a vida adulta. Segundo o mesmo autor, a criança consegue exteriorizar a sua personalidade, as suas experiências vividas, devido aos meios de expressão que tem ao seu dispor. Piaget (2002) interligou a educação artística com a psicologia da criança e concluiu o desenvolvimento das crianças para cada área das expressões.

Há que salientar que deveremos ter em atenção o que a criança gosta de fazer em cada expressão artística e dar-lhes um leque de opções de materiais para que estas possam proceder à escolha dos materiais que serão mais adequados a si. Ao darmos a opção de escolha à criança, estamos a dar-lhe oportunidade que esta se exprima livremente, adquira autoconfiança e que se torne mais responsável e cooperante no relacionamento com os que estão ao seu redor.

Cada expressão artística tem a sua especificidade e deverá ser tida em atenção, pois nem todas as crianças gostam de realizar as mesmas expressões artísticas até porque também têm gostos diferentes.

A música muitas das vezes está presente na vida da criança mesmo antes do nascimento, pois quando ainda dentro da barriga da mãe já são expostas a músicas e sons, por isso a música poderá ser um meio facilitador para a criança se expressar. Assim como, à semelhança da música, o mesmo acontece com a dança.

2.1.1 De que forma as crianças usufruem das expressões artísticas (música e dança)? Como é que as crianças comunicam através destas expressões?

A criança desde o nascimento inicia a aquisição da língua materna e vai desenvolvendo-a à medida que vai crescendo. Este procedimento ocorre de forma natural e espontânea desencadeando as interações que a criança concretiza com as pessoas que estão ao seu redor. A criança para comunicar não necessita de se expressar verbalmente.

O desenvolvimento da comunicação da criança encontra-se, assim, dependente das interações que esta vivencia, sendo influenciada pela qualidade do contexto na qual está inserida. Naturalmente, meios linguisticamente estimulantes e situações enriquecedoras que desafiam a criança, logo facilitam-lhe o seu desenvolvimento a nível linguístico, cognitivo e emocional.

Segundo Sim- Sim et al (2008)

“Para que a criança possa aprender a comunicar usando a língua do seu grupo social, precisa de estar imersa num ambiente onde ouça falar e tenha oportunidade para falar com falantes da sua língua materna. Para além do contexto familiar, o ambiente educativo do jardim-de-infância constitui um dos contextos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança, necessárias a um futuro desempenho social e académico com sucesso.” (p. 29)

O jardim de infância tem, por consequente, a responsabilidade de proporcionar um ambiente rico e estimulante para todas as crianças, independentemente do nível com que chegam, o que irá influenciar a comunicação de cada uma, pois por vezes há crianças que comunicam muito facilmente e outras nem tanto, mas ao vivenciarem as mesmas aprendizagens vão-se desenvolvendo juntas, o que é muito benéfico para estas.

O ato de comunicar é um processo dinâmico, natural e espontâneo que exige a interação de, pelos menos, duas pessoas que partilhem experiências, desejos, sentimentos, ideias ou até mesmo necessidades. A criança nasce com capacidades

inatas para comunicar e falar, a criança necessita, desde o momento do nascimento de estar exposta à comunicação verbal e às interações sociais.

2.1.2. Linguagem e comunicação através da música e da dança

A linguagem é entendida como uma capacidade que qualquer ser humano pode adquirir de forma a usar a língua da sua comunidade. A aquisição da mesma é efetuada durante o período da infância do ser humano, esta ocorre de forma natural e espontânea desde que a criança conviva com falantes dessa mesma língua. Quando a criança adquire essa língua, a mesma torna-se a língua materna da criança.

Segundo, Sim-Sim, et al (2008) a criança deve adquirir e desenvolver a linguagem, para isso, implica que esta tenha que aprender palavras novas, ser capaz de produzir sons da língua ou de compreender e de fazer uso das regras gramaticais.

A mesma autora refere ainda que

“É um processo complexo e fascinante em que a criança, através da interação com os outros, (re)constrói, natural e intuitivamente, o sistema linguístico da comunidade onde está inserida, i.e., apropria-se da sua língua materna. Ao mesmo tempo que adquire a língua materna, a criança serve-se dessa língua para comunicar e para, simultaneamente, aprender acerca do mundo.”(p.11).

As crianças irão passar por alguns marcos e etapas do desenvolvimento da linguagem. Estes desenvolvimentos são fonológicos, semânticos/sintáticos e pragmáticos.

Segundo Sim-Sim, et al (2008), das crianças na faixa etária dos 2/3 anos de idade, espera-se que esta a nível fonológico façam produção de vários fonemas, melhoria do volume, ritmo, intensidade da voz e que reconheçam todos os sons da língua materna. A nível semântico espera-se que compreendam centenas de palavras e que consigam fazer uma frase com 2 a 3 palavras. E ao longo do desenvolvimento pragmático façam uso de frases para realizar muitos atos de fala, por exemplo: pedidos, ordens, perguntas, chantagens, mentiras.

Relativamente à criança na faixa etária dos 4/5 anos, seguindo os mesmos parâmetros de desenvolvimento da linguagem, pretende-se que faça uso completo do

domínio articulatório, conheça várias palavras e vocábulos, compreenda e faça vários tipos de frases simples e complexas. E por fim, espera-se que melhore a eficácia das interações conversacionais.

Até à puberdade espera-se que adquira os domínios das estruturas gramaticais complexas, enriqueça o léxico e domine as regras pragmáticas do discurso de acordo com o ambiente onde convive.

Em suma, a criança é um ser humano, que desde o nascimento, integra comportamentos verbais e não verbais, para isso deve estar integrada em ambientes ricos em comunicação, por sua natureza é um comunicador e comunicar constitui uma experiência central no desenvolvimento desta.

Sim-sim, et al (2008) refere que

“Para que a criança possa aprender a comunicar usando a língua do seu grupo social, precisa de estar imersa num ambiente onde ouça falar e tenha oportunidade para falar com falantes da sua língua materna. Para além do contexto familiar, o ambiente educativo do jardim-de-infância constitui um dos contextos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança, necessárias a um futuro desempenho social e académico com sucesso. (p. 29).”

De modo a concluir, a criança para adquirir a língua materna deve estar inserida num contexto familiar e social onde falam essa mesma língua. De seguida, ao estar inserida no jardim de infância irá desenvolvê-la de modo a prepará-la para o seu futuro e para que consiga ter um futuro com sucesso, seja este pessoal ou académico.

2.2 Área da Expressão e Comunicação segundo as OCEPE

As OCEPE são um documento que se destina às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória e é usado pelos educadores/as de infância. Estas orientações baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, 10 de fevereiro).

Segundo as OCEPE, a Área de Expressão e Comunicação, é a única que se distingue por apresentar vários domínios, que se incluem na mesma área por terem uma relação íntima entre si. Constituem formas de linguagem insubstituíveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que está ao seu redor. Estas características levam a considerá-la uma área básica, pois incide em aspetos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento na vida da criança.

Os domínios que fazem parte desta área são Educação Física; Educação Artística; Linguagem Oral e Abordagem À Escrita e Matemática. Aquele em que me irei centrar ao longo do meu estudo é a Educação Artística, mais propriamente nos subdomínios da música e da dança e linguagem oral.

As diferentes formas de expressão não são desconhecidas para as crianças, pois antes de estas entrarem para o jardim de infância já tiveram oportunidade de desenhar, pintar, dançar, cantar, etc. Porém, para que haja um progressivo desenvolvimento dessas linguagens é necessário um processo educativo, incidente e gradual de conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão espontânea das crianças, como também a intervenção do/a educador/a.

Segundo Lopes da Silva, et al (2016):

“Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo.” (p.47)

As OCEPE (2016) referem que o subdomínio da Música diz que esta está presente na vida das crianças desde muito cedo e que todas já tiveram oportunidade de contactar

com diferentes formas musicais. A abordagem que é feita no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança, assim sendo, esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e as propostas das crianças no seu desenvolvimento e de uma prática de ouvir ou “fazer” música.

Neste mesmo documento, já em relação ao subdomínio da dança, é referido que esta é uma forma de expressão através de movimentos e ritmos produzidos pelo corpo, está intimamente ligada ao teatro, à música e à educação física. Através da dança as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimentos e aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos. A dança favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum (OCEP, 2016).

2.3A intencionalidade do educador na música e na dança

O educador pode ter um papel crucial no desenvolvimento das expressões artísticas no pré-escolar, este deve possuir competências na articulação das diferentes áreas de conteúdo e respetivos domínios, planificando atividades estimulantes e criativas que promovam o equilíbrio entre os aspetos sociais, cognitivos e afetivos. Os educadores têm um enorme desafio que é tornar a sua prática pedagógica intelectualmente estimulante, proporcionando várias possibilidades educativas às crianças, tornando-as mais ricas e as suas experiências serão maiores, assim como as suas motivações. Tal como refere Rosa (2013):

“O educador deve possuir competências na articulação das diferentes áreas de conteúdo e respetivos domínios, planificando atividades estimulantes e criativas que promovam o equilíbrio entre os aspetos sociais, cognitivos e afetivos. Neste contexto, é fundamental promover o pensamento reflexivo sobre o que a criança faz, o que observa e o que sente, ajudando-a a compreender o mundo que a rodeia.” (p. 8).

De concordância com o Decreto-Lei nº 240/2001, artigo 4.º, anexo n.º 2, alínea g, que aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, refere que o educador: “Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sociocultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;”. (p. 3).

O educador, ao orientar o aluno no seu processo de aprendizagens, deverá assegurar a harmonia entre o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Para Piaget os dois elementos são inseparáveis para que ocorra um desenvolvimento equilibrado. Piaget reconhece a afetividade como um elemento fundamental da construção do conhecimento e conseqüentemente da inteligência humana, sublinhando

que “(...) as funções superiores da inteligência e da afetividade tendem para um ‘equilíbrio móvel’ e tanto mais estável quanto mais móvel (...)” (Rosa, 2013, as cited in Piaget, 1990).

Consequentemente, o educador deverá realizar um trabalho cooperativo, no qual as crianças possam participar no processo de aprendizagem umas das outras, de modo a estimularem as suas aprendizagens de forma individual e de acordo com as capacidades que apresentam.

Na mesma linha de pensamento, o educador deverá também dinamizar atividades lúdicas com intencionalidade educativa, isto é, explorar, por exemplo, uma música, porque essa música irá fazer com a que a criança adquira e desenvolva conhecimentos.

Segundo Lopes da Silva, et al (2016):

“A intencionalidade do/a educador/a, que caracteriza a sua intervenção profissional, exige-lhe que reflita sobre as conceções e valores subjacentes às finalidades da sua prática: papel profissional, imagem de criança, o que valoriza no que as crianças sabem e fazem e no modo como aprendem. Esta intencionalidade permite-lhe atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar.” (p.13)

A intencionalidade educativa também poderá depender do método que o/a educador/a segue, tal como refere Luís (2014) “Os modelos pedagógicos são reconhecidos nacional e internacionalmente e oferecem contributos valiosos para a qualidade da intervenção educativa, nomeadamente para a questão da intencionalidade educativa.” (p.69).

Na mesma linha de pensamento, o educador ao avaliar as suas práticas de ensino está a concretizar a sua intencionalidade educativa, tal como refere Lopes da Silva, et al (2016):

“A avaliação destas diferentes dimensões apoia a reflexão fundamentada do/a educador/a sobre a sua prática pedagógica e o modo como concretiza a sua intencionalidade, possibilitando ainda tornar essa prática visível e facilitar a participação dos diferentes intervenientes no processo educativo.” (p. 19).

Segundo o mesmo autor, a intencionalidade educativa passa por vários processos, sendo estes: observar, registar e documentar; planejar; avaliar e agir. Ao ter de incluir estes processos na intencionalidade do educador, o mesmo consegue ter um melhor ambiente educativo e conseguirá abordar as áreas de conteúdo que desejar.

Assim conclui-se que a intencionalidade educativa é importante no desenvolvimento de atividades e que o educador tem um papel crucial neste processo. Através de vários processos da intencionalidade educativa o educador pensa, planeia e regista/documenta atividades de forma intencional, permitindo acompanhar as crianças e promover a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos.

3. Metodologia de Investigação

Neste tópico são apresentadas as opções metodológicas realizadas ao longo desta investigação. Em primeiro lugar, é apresentada a abordagem escolhida, mencionando o género de pesquisa realizada e a metodologia selecionada. Posteriormente, são apresentadas as técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha dos dados e, por fim, a indicação dos procedimentos realizados para organizar e analisar os dados obtidos durante a realização da investigação.

A escolha de metodologia permite dar respostas às questões iniciais, fundamentando-as. Esta é delineada em concordância com os dados a recolher e também com as questões a responder. Ao longo deste processo pressupõem-se a seleção de uma estratégia que regule a escolha de técnicas de recolhas de dados apropriadas às questões e objetivos da investigação. (Sousa & Baptista, 2011, p.52).

3.1. Opções Metodológicas

Em função da problemática em estudo, e tendo em consideração o que **pretendo** conhecer, a comunicação entre as crianças através da música e da dança e a intencionalidade educativa dos educadores, recorri à entrevista e observação.

O presente estudo **segue** uma metodologia de investigação qualitativa. Esta metodologia, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), caracteriza-se por ser rica em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e é de complexo tratamento estatístico.

Segundo os mesmos autores, Bogdan e Biklen (1994), ao pretender-se recolher dados em ambiente natural, onde ocorrem as ações, deve-se descrever as situações vividas pelos participantes e interpretar os significados, de modo, a justificar a realização de uma abordagem qualitativa. Assim sendo, esta metodologia permite-nos uma abordagem mais específica e enriquecedora relativamente à questão em estudo.

Esta metodologia dá ênfase às experiências e interações, sendo que o investigador se interessa por fazer a análise no seu contexto natural. Através deste contexto o investigador torna-se o elemento chave da recolha de informação, na descrição e posteriormente na análise e avaliação, de forma indutiva dos dados recolhidos.

Assim, utilizei o método de observação quando realizei atividades com o grupo de crianças. Observei o modo como as crianças reagiam às atividades propostas, também, observei se as crianças comunicavam entre si ou não, se o faziam e como o faziam. As atividades realizadas incluíam a música e a dança, de modo a observar o comportamento das crianças e se comunicavam. A observação foi feita posteriormente, pois ao longo da atividade estava focada na mesma, mas realizava as gravações das atividades para ver como é que tinham sido as reações das crianças, como é que elas agiam ao fazer a atividade, se estavam contentes ou infelizes, pois através das expressões conseguimos perceber isso. Também através de expressões corporais percebemos se estão a gostar da atividade ou não, tudo isto foi observado posteriormente através da gravação.

Seguidamente, realizei as entrevistas a três educadoras do JI onde eu estive a estagiar e onde tive a oportunidade de realizar essas atividades com as crianças e de forma a complementar o estudo. Realizei também uma entrevista a uma educadora que se encontra a trabalhar numa IPSS (Instituição de Solidariedade Social), o que fez com que eu realizasse quatro entrevistas no total.

Depois deste processo e de modo a concluir, passei ao método de seleção de informação recolhida, de modo a começar a comprar e filtrar as informações para obter os resultados e analisá-los posteriormente.

4. Participantes em Estudo

Para a etapa de observação, o presente estudo contou com a participação de dois grupos de crianças. Ambos os grupos estavam inseridos no pré-escolar na escola EB1/JI no concelho de Abrantes e eram multietários, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Estes grupos foram selecionados, porque tive a oportunidade de trabalhar com o grupo ao realizar o estágio curricular. O meu primeiro estágio foi realizado no 1º ano, no 2º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar, entre maio e junho de 2021. O grupo era constituído por 21 crianças e pude começar a observar e a dinamizar atividades relacionadas com o estudo. 11 raparigas e 10 rapazes, 5 com 3 anos, 3 com 4 anos e 11 com 5 e 6 anos e uma criança com 7 anos de idade.

O segundo grupo com o qual já trabalhei, no meu último estágio do Mestrado, que decorreu entre novembro e fevereiro de 2022, e onde apliquei o estudo, era constituído por 17 crianças. 9 raparigas e 8 rapazes, 5 com 3 anos, 6 com 4 anos, 4 com 5 anos e 2 com 6 anos de idade.

Contudo, a pesquisa não ficou só pelos participantes acima mencionados, contou também com a participação de educadoras às quais foram realizadas entrevistas.

As entrevistas foram realizadas a 4 educadoras. As educadoras participantes tinham entre 22 e 37 anos de serviço. Duas delas com um percurso académico semelhante, sendo que foram formadas pelo método João de Deus e a outra tirou o curso de Educadora de Infância (na época Bacharelato) e depois ingressou logo na Licenciatura.

Uma das educadoras pertence ao quadro do Agrupamento de Escolas N°2 de Abrantes, outra pertence ao QZP7 (Quadro de Zona Pedagógica) que pertence ao distrito de Lisboa. A outra educadora é contratada neste momento, e trabalhou mais de trinta anos em Coimbra no Jardim João de Deus. Há que salientar que todas elas neste momento estão no Agrupamento de Escolas N°2 de Abrantes.

Por fim, a outra educadora é efetiva numa IPSS, tendo passado pelas valências de creche e jardim de infância, embora seja na creche que tem permanecido mais tempo ora no berçário, ora na sala de 1 e 2 anos de idade.

5. Instrumentos de Recolha de dados

Ao longo da realização deste trabalho, propus-me estudar mais acerca da música e da dança e nomeadamente a intencionalidade que o/as educadores/as têm ao realizar atividades que englobem ambas as expressões artísticas. No entanto, o foco principal deste trabalho é se as crianças comunicam através da música e da dança, por isso, realizei várias atividades ao longo do período de estágio para isso mesmo. Ao dinamizar as atividades fui fazendo registo fotográfico e vídeo (anexo 8) que mais tarde analisei.

Segundo Spradley, 1980, as cited in Correia 2009, “Na Observação participante, enquanto técnica utilizada em investigação, há que realçar que os seus objectivos vão muito além da pormenorizada descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento.” (p. 30).

Relativamente à intencionalidade educativa do/a educador/a realizei entrevistas.

No que respeita à entrevista, esta foi utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, com o intuito de permitir ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como as educadoras interpretam as crianças ao comunicarem através da música e da dança. Como mencionado anteriormente, as entrevistas foram utilizadas em conjunto com outras técnicas (Bogdan & Biklen, 1994).

Neste segmento tratar-se-á a investigação em curso, a mesma irá ser realizada tendo em vista os procedimentos metodológicos utilizados e os objetivos a que me propus. Ao longo deste processo, achei pertinente conhecer a perspetiva das educadoras de infância acerca do tema. Para tal, recorri a uma entrevista por considerar, tal como Bogdan e Biklen (1994, p.134), que a mesma “é utilizada para recolher dados descritivos ena linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

A entrevista realizada teve como finalidade compreender como a música e a dança podem ajudar as crianças a comunicar e se as educadoras de infância quando utilizam estas expressões artísticas o fazem com intencionalidade educativa. Assim, centrei-me numa entrevista semiestruturada, a qual foi realizada a quatro educadoras.

As entrevistas qualitativas podem variar de grau, quanto ao grau de estruturação. As entrevistas podem ser relativamente abertas e centram-se em determinados tópicos ou existe a hipótese de serem guiadas por questões mais gerais, tal como refere Merton e Kendall, 1946 (as citad in Bogdan e Biklen, 1994, p. 135.). O mesmo autor ainda afirma

que nas entrevistas semiestruturadas “(...) fica-se com certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos, embora se perca a oportunidade de compreender como é que os próprios sujeitos estruturam o tópico em questão.” (p. 135).

A entrevista é constituída por perguntas que surgiram da problemática em estudo. Esta problemática surgiu através das seguintes questões: De que formas as crianças comunicam através da música e da dança? Qual a intencionalidade do/a educador/a ao promover e ao trabalhar a música e dança junto das crianças? Será que a comunicação faz parte da intencionalidade da educadora ao explorar a música e a dança? Assim, o guião das entrevistas foi construído a partir destas questões orientadoras e de autores que exploram esta mesma temática.

Este guião (anexo 2) para além de questões que são imprescindíveis à investigação, engloba também aspetos essenciais à identificação do entrevistado. As perguntas que foram formuladas solicitam respostas abertas, onde se deseja que os participantes verbalizem os seus pensamentos, as suas experiências e as reflexões acerca da temática em estudo.

Este exercício de investigação emergiu das questões acima mencionadas, pois as mesmas serviram de alicerce ao desenvolvimento do estudo. Assim, Luís (2014) refere que qualquer investigação procura a construção de conhecimento e tem por base a compreensão de um ou vários problemas (as citad in Diz Stake, 2009).

Através da leitura do documento “*A Interação Do Adulto Com A(s) Criança(s)*” realizado por Novo & Mesquita – Pires (2009) surgiram duas perguntas para colocar no guião de entrevista: “O que entende por intencionalidade educativa? Que intencionalidade educativa manifesta o/a educador/a de infância, na sua intervenção educativa, nomeadamente na música e na dança?”, pois o autor reflete muito acerca da temática e o que me levou a refletir também acerca do tema que queria estudar e o que queria perceber concretamente, daí terem surgido as duas perguntas para a investigação.

Mendes, L. (as citad in Read, 1958), refere a importância das atividades artísticas e como estas são enriquecedoras para os indivíduos, neste caso, para as crianças, na medida em que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Através desta leitura, surgiu outra pergunta para o guião de entrevista, tal como: Como educador/a costuma explorar a música e a dança em contexto de sala de atividades? Se sim, como o faz?

O guião da entrevista foi formado por vários blocos, com vista a atingir o objetivo a que me propus e conhecendo os procedimentos metodológicos utilizados. No primeiro bloco (bloco – A), contextualizei o entrevistado da temática que iria ser abordada ao longo da entrevista e para que fins servia a mesma, reforçando que a entrevista é anónima e revelando a duração da mesma. Bloco – B, depois desta breve conversa, realizei outras perguntas, as quais foram ao encontro de dados descritivos da educadora, como por exemplo: idade, desde quando exerce, qual o cargo que desempenha. O bloco – C serviu para colocar o entrevistado mais à vontade e realizá-lhe perguntas, tais como: Qual a sua experiência profissional; quais as áreas em que sente mais à vontade a trabalhar. O bloco –D abordou o tema em estudo, as questões seguintes:

- Qual a sua opinião acerca da música? Ou o que acha que ganha ao ouvir música?
- Qual a sua opinião acerca da dança?
- Consegue falar um pouco acerca das expressões, nomeadamente, da música e da dança. O que pensa sobre a mais valia destas áreas de expressão? Porque as leva aos meninos?
- Quando leva a música ou a dança aos meninos o que normalmente acontece? Como é que eles reagem?
- E quando planeia atividades relacionadas com a música e a dança o que pensa que vai levar aos meninos? Pode dar um exemplo? Ou uma atividade que já tenha realizado com as crianças, ou que tenha pensado fazer, ou explorado com elas.
- Acha que ao planear atividades de música e dança pode incluir nesse planeamento outras intenções relacionadas com outras áreas de aprendizagem ou do desenvolvimento infantil? Sei que sim, que já me falou da transversalidade anteriormente, acha que consegue acrescentar algo mais?
- Sente-se à vontade a explorar a música e a dança? Como faz para se sentir à vontade com os meninos e fazer com que os meninos se sentiam à vontade? Tem algumas estratégias pensada? Ou age muito naturalmente?
- No mesmo seguimento de interligar a música e dança, acha que a música e a dança dão para interligar com a linguagem e comunicação?
- Acha que a música faz com que as crianças comuniquem mais facilmente entre elas e com o adulto?
- Há alguma outra estratégia que queira destacar quando planeia estas atividades relacionadas com a música e a dança? Nomeadamente estratégias que

aproximem a música e a dança à expressão das emoções e comunicação, à comunicação da criança com o educador.

O bloco – E centrou-se em questões que demonstram as estratégias utilizadas pela educadora. As questões foram as seguintes: Que estratégias utiliza para dinamizar atividades de música e dança? Que estratégias utiliza para as crianças comunicarem entre elas e com o educador?

Por fim, o bloco – F serviu para perguntar à educadora se ainda quer acrescentar algo mais à entrevista. Agradecer à mesma a disponibilidade.

Saliou-se que as entrevistas seriam anónimas e utilizadas unicamente para fins de seleção de conteúdo acerca do tema abordado com o intuito de levar a cabo o presente trabalho investigativo.

6. Procedimentos, recolha e análise de dados

Nesta secção, irei abordar todos os procedimentos necessários ao presente estudo, assim como a análise dos dados obtidos. Primeiramente e como ponto de partida, surgiu a questão de investigação, a partir da mesma tentei perceber como iria conseguir perceber um pouco mais acerca do tema, foi então que comecei a realizar algumas pesquisas que estivessem relacionadas com a música e a dança e comunicação, efetuei várias leituras acerca dos temas e a partir daí foram surgindo as perguntas para usar nas entrevistas às educadoras.

Seguidamente, com o intuito de recolher a informação necessária à investigação, procedi à observação dos grupos de crianças e seguidamente realizei as entrevistas.

Antes de iniciar a intervenção solicitei às educadoras cooperantes a autorização para proceder à observação dos grupos. Seguidamente, passei a distribuir por cada criança uma folha, através da qual os encarregados de educação podiam autorizar a participação dos seus educandos no presente exercício investigação.

Recolhidas as autorizações, decidi iniciar a intervenção junto dos grupos de crianças, primeiramente observei os grupos e depois planifiquei atividades, em anexo (1), para dinamizar com o grupo de modo a fazer registo fotográficos e audiovisuais. Ao realizar estas atividades fui concluindo se as crianças se sentiam à vontade. Pois as crianças começaram a fazer gestos mais desinibidos, conversavam mais entre elas e comigo, o que me fez perceber que começavam a ter um à vontade maior para realizar atividades que envolvessem a música e a dança e se comunicavam entre si ao realizar as mesmas. As atividades realizadas foram pinturas onde incluía a música e a dança e até mesmo jogos, com o intuito de perceber se as crianças ao fazerem atividades que incluíam a música e dança se sentiam à vontade e se comunicavam entre elas e como o faziam.

Posto isto, analisei cada atividade realizada e os comportamentos das crianças, em anexo (anexo 3).

Para conseguir observar o grupo pedi previamente à auxiliar de ação educativa para fotografar as atividades e filmar, ou quando a auxiliar não estava presente na sala colocava o telemóvel num sítio que as crianças não se apercebessem que estavam a ser filmadas, para conseguir tirar as conclusões necessárias para o estudo. Contudo, antes de dar início às atividades e aos registos fotográficos e filmagens tive uma conversa previa com o grupo de crianças onde lhes expliquei o porquê de por vezes tirar fotografias.

Segundo Bogdan & Biklen, (1994), “Nas mãos de um investigador, uma máquina fotográfica pode ser utilizada de uma forma simples, para fazer o inventário dos objetos no local de investigação.” (p. 140). Isto é, com o registo fotográfico ficamos com conteúdo para ser usado na investigação sempre que for necessário. O mesmo autor ainda afirma que os “(...) investigadores de campo “cooperativos” é integrarem-se em contexto, tornando-se mais ou menos parte “natural” do cenário”. (Bogdan & Bilken, 1994, p.128). Isto é, eu como investigadora cooperativa fui parte do cenário natural na captação de imagens e vídeos ao longo da investigação, pois eu é que fui dinamizando as atividades que pretendia incluir no estudo.

No que concerne às entrevistas a educadores, recorreu-se aos seguintes procedimentos: contactei as educadoras através de um meio pessoal para saber a disponibilidade de cada uma. Seguidamente formalizei através de e-mail e agendei as entrevistas todas para o mesmo dia em horários diferenciados. As entrevistas foram gravadas com recurso ao gravador do telemóvel, mas só depois de haver uma conversa prévia para saber se poderia gravar a entrevista ou não. As entrevistas foram transcritas posteriormente.

Há que salientar que foi garantida a confidencialidade às educadoras, bem como que estas entrevistas eram anónimas e exclusivamente para o uso desta investigação.

Posteriormente utilizou-se o método de análise de conteúdo, para analisar as respostas às entrevistas.

A análise de conteúdo é um método onde se classifica o material de modo a reduzi-lo para uma dimensão mais manobrável e interpretável e ainda “a realização de inferências válidas a partir desses elementos” (Weber, 1990). Esta análise ainda reduz a informação, para que se consiga chegar a uma interpretação dos dados. Pode ser usada quando se analisa questionários de resposta aberta, entrevistas, ou análise documental, por exemplo: cartas, artigos de jornal, atas, discursos políticos, etc. ou ainda observações de notas de campo registadas por observadores.

Na análise qualitativa dos dados utilizou-se o método de análise de conteúdo, análise que se caracteriza por ser mais maleável a índices não previstos ou à evolução de hipóteses, isto é, deverá ser feita através de colocação de hipóteses, como é referido por Bardin, 1977, pp.107-110.

A análise de conteúdo, caracteriza-se por o investigador analisar e procurar nas entrevistas regularidades e semelhanças no discurso dos entrevistados, de forma a obter uma determinada conclusão. Segundo Bardin (2011) é constituída por três fases: a pré-análise, onde se idealiza e esquematiza a investigação e os procedimentos; fase de exploração do material, é escolhida a unidade de registo da investigação e a forma como os dados podem ser recolhidos, agrupados e classificados; e, por fim, a fase do tratamento de resultados, onde é feito a encadeamento dos dados obtidos nas entrevistas e a revisão de literatura realizada anteriormente, o que fará com que se chegue às conclusões.

Para realizar a análise de conteúdo segui as linhas orientadoras de Bardin (1997) com as três etapas.

Primeiramente, realizei uma pré-análise ou organização das entrevistas e li as mesmas, para tentar perceber se estavam audíveis e de seguida, transcrevi-as.

Seguidamente, passei a uma segunda fase, onde fiz a exploração do material. Que é a codificação e a categorização, aí fiz uma análise dedutiva, pois tive em conta as dimensões associadas às perguntas que realizei às educadoras e atribui-lhes uma cor. Posteriormente, procurei unidades de investigação (palavras) dentro das entrevistas que tinham a ver com a dimensão explorada. Escolhi então as unidades de contexto onde as mesmas estavam inseridas de forma a perceber-se melhor o seu contexto. Depois, passei a enumerar as vezes que apareciam nas entrevistas essas unidades deregisto. Concluído esse trabalho, criei categorias que tinham a ver com as unidades deregisto encontradas e que eram repetidas entre as educadoras.

Por fim, realizei o tratamento dos resultados obtidos e a classificação. Depois, analisei as categorias que obtive e fiz a ligação com as dimensões que foram exploradas. Assim, cheguei a conclusões relativamente a estas entrevistas em particular.

As dimensões exploradas foram as seguintes:

- Música e dança: Este tema analisa as diferentes dimensões referidas pelas educadoras em relação à música e à dança em contexto de jardim de infância;
- Música, dança e intencionalidade: Este tema analisa as diferentes dimensões referidas pelas educadoras em relação à música e à dança em contexto de jardim de infância e a sua intencionalidade educativa ao dinamizarem atividades de música e dança;

- Música, dança e comunicação: Este tema analisa as diferentes dimensões referidas pelas educadoras em relação à comunicação das crianças em contexto de jardim de infância através da música e dança.

Por fim, os dados e as respostas dadas pelas educadoras entrevistadas foram agrupados de forma a ir ao encontro dos objetivos definidos previamente e colocadas por cores para diferenciar as respostas e fazer a comparação das mesmas na mesma categoria (anexo 4). Seguidamente, procedeu-se à realização de uma grelha que foi construída a partir dos tópicos mais importantes, a meu ver neste estudo, de forma a comparar o que cada educadora disse acerca desse mesmo tema, como é possível observar no anexo 5.

7. Apresentação e discussão dos resultados

A apresentação e discussão dos resultados obtidos será realizada da seguinte forma, primeiramente, irei abordar o que foi dito pelas educadoras ao longo das entrevistas, onde faço uma breve apreciação e seguidamente abordo o que fui observando em contexto de estágio. Por fim, irei dar alguns exemplos que irão ilustrar as minhas reflexões.

De modo a apresentar os resultados obtidos, realizei uma análise de todas as entrevistas realizadas às quatro educadoras. Ao longo da comparação das entrevistas, fui fazendo algumas reflexões.

As três educadoras que trabalham no público aparentam um maior à vontade em relação às diversas áreas artísticas, nomeando diversas disciplinas e referindo-se à sua transversalidade, enquanto a educadora que está no privado refere-se apenas a uma área e não desenvolve como se pode verificar nos seguintes excertos: **Educadora A:** “(...) áreas são trabalhadas de um modo transversal, (...) Eu gosto de todas. Eu gosto de trabalhar todas as áreas com o grupo de crianças.” **Educadora B:** “Gosto de matemática, gosto das expressões, mais propriamente da oralidade e escrita. Do conhecimento do mundo e das expressões. (...) Da música, dança, menos a (...) favorita. **Educadora C:** “(...) trabalho as áreas todas transversalmente. Elas encadeiam-se todas umas nas outras. No entanto, a que eu tenho mais dificuldade poderá ser a música.” **Educadora D** (trabalha no privado): “É a área da formação pessoal e social.”

Ao longo das entrevistas, perguntei a todas as educadoras o que achavam acerca de música e dança. Nesta pergunta, todas foram coerentes ao dizerem que a música e a dança são uma forma de expressão. A educadora D não fala de expressão. Falam também da lateralidade, da linguagem associada à comunicação e principalmente de expressão corporal. Cada uma fez referência ao que pensavam acerca do tema, como se pode verificar nos excertos:

Educadora A: “A música é uma capacidade, é uma forma de comunicação. (...) uma forma que elas têm de se expressarem. (...) a lateralidade tudo, (...) Dança (...). É uma forma da criança se expressar.” “(...) a música para nos conhecermos. **Educadora B:** “(..)as crianças quando ouvem música podem concentrar-se também, às vezes há aquelas músicas mais relaxantes (...).” A dança é diferente, porque, pronto a dança eu deixo eles se exprimirem à sua vontade (...).” **Educadora C:** “(...) a música, eu acho que pode beneficiar a parte da sensibilidade das crianças, o som e pode desenvolver aparte

da linguagem através da música.” “(...) a dança é mais a nível da expressão corporal. **Educadora D:** “(...) eu acho que a música é considerada uma linguagem universal é um meio de comunicação entre as crianças e as crianças e o adulto. E considero ser muito importante com o papel que desempenha no desenvolvimento do ser humano. “E a música é universal a todas as línguas eles mesmo não sabendo falar conseguem compreender os ritmos musicais e vão batendo as palminhas logo desde muito cedo. Começam a interagir a partir da música.”

Relativamente às perguntas realizadas acerca da música e da dança relacionadas com a intencionalidade educativa, as respostas tiveram algumas semelhanças. A educadora A referiu 2 vezes a intencionalidade ao trabalhar as áreas da música e da dança, assim como todas as áreas. As educadoras B e C referiram 2 vezes que fazem atividades a partir de temas que as crianças sugerem. Fazem referência também que a partir da música e da dança trabalham outras áreas. Estas mesmas educadoras referem muitas vezes a linguagem, tanto verbal como corporal e a matemática, estas referências foram feitas pelas educadoras todas, pelo menos 2 vezes no decorrer da entrevista. Há que salientar que as educadoras que trabalham no público olham para a música e a dança como se fizessem parte do seu dia-a-dia, enquanto a educadora que está no privado refere que as trabalha quando há as festinhas de final de ano. Como se pode verificar nos excertos abaixo:

Educadora A: “As crianças pintavam os pés e ao som da música iam fazendo uma pintura com os pés. Foi um momento lindo, (...) E aí conseguimos associar várias áreas, lá está a transversalidade do pré-escolar.” “Consegue-se trabalhar todas as áreas, até mesmo a matemática, a linguagem, porque através de uma canção a criança pode, podemos trabalhar a linguagem oral dessa criança. **Educadora B:** “(...) tento que elas se sintam mais à vontade não fazendo. “Pedem para pôr músicas no quadro interativo e gostam imenso de dançar.” “(...) o ritmo eu digo: “Vejam lá, vocês vão depressa, ou vão mais devagar”. **Educadora C:** “(...) na parte que eles estão às vezes a fazer um desenho livre ou assim um jogo que se tenha que colocar a música, porque eles estão muito agitados, porque eles acalmam-se para tentar ouvir a música. (...) percebem que se estiverem a falar muito alto, não acompanham e não conseguem ouvir. **Educadora D:** “(...) nós fazemos as festinhas do final de ano e temos que ensaiar. Há sempre música e dança. E trabalhamos muito a concentração, acho que é muito importante e também a memória que eles têm que fixar a canção e têm que fixar a dança em simultâneo. Por exemplo, concentração e memória.” “Por exemplo com a área da formação pessoal e social. Eles conhecem o seu corpo, eles conhecem o ritmo, eles conhecem a matemática. Também a parte do vocabulário, aprendem mais vocabulário.”

Assim, pode-se ainda refletir acerca da intencionalidade educativa, uma vez que as educadoras referiram que não planeiam as atividades, mas no final aperceberam-se que existe ganhos ao explorarem a música e a dança. Contudo, ao não pensarem na atividade de acordo com a intencionalidade educativa poderá ter influência na forma como as educadoras orientam a atividade com as crianças? De seguida, realizei uma breve reflexão acerca da temática e concluí que as educadoras acham que a música e a dança são de facto importantes ao serem usadas com intencionalidade.

No final da entrevista, coloquei às educadoras perguntas que interligassem a música e a dança com a comunicação. Apesar de elas irem referindo desde o início (repetiram 3 vezes as educadoras A, C e D) que a música e a dança são uma forma de comunicação, optei por afunilar mais o assunto de modo a tentar perceber o que elas pensavam mesmo acerca da temática. Assim sendo, foram todas consensuais dizendo que a música e a dança são uma forma de comunicação e de as crianças se expressarem, tanto verbalmente como através do corpo. Apesar que a educadora do privado se restringir apenas a pequenos exemplos daquilo que as crianças de berçário fazem. As educadoras que trabalham no público e que têm um grupo heterogéneo falaram um pouco mais acerca da temática, mas todas em concordância umas com as outras. Como por exemplo: as crianças expressavam-se através do corpo, as emoções e sentimentos e verbalmente, dizendo algumas frases que demonstravam aquilo que estavam a sentir naquele momento.

Como podemos verificar através dos excertos retirados das entrevistas realizadas:

Educadora A: “Ela mostra-nos o que está a sentir, o que está a pensar, o que está, o que quer fazer. Como é que ela interpreta a música, portanto é a forma que ela tem de se expressar, por vezes com a linguagem não é tão fácil para algumas crianças e através do movimento ela consegue expressar-se.” “(...) este contacto direto com a música. Proporcionar-lhes esta nova forma de expressão, **Educadora B:** “(...) quando eles estão a dançar, as vezes que eu peço para o fazerem, como se tivessem a dançar tristes ou contentes (...) eles exprimem a suas emoções.” “(...) Vão ouvindo música e vão expressando através do seu corpo a maneira que vão sentindo a música” **Educadora C:** “(...) tenho o caso de um menino autista que ao início não dizia quase nada e eu comecei a apanhá-lo várias vezes a cantar ou aquilo que ele ia ouvindo ia reproduzindo, como a música fica mais no ouvido ele ia reproduzindo.” “(...) porque eles são muito inibidos e através da música e às vezes até todos em conjunto eles começam a despertar para a conversa e para cantar. ” **Educadora D:** “Batem palmas, começam a dançar. Quando é em berçário abanam já o rabinho, riem-se quando ouvem a música.

Apontam para o rádio.” “(...) de atividades que envolvessem os sentimentos. Há canções que falam dos animais e elas aprendem os sons dos animais aprendem (...)”

De modo a concluir, as três educadoras que estão a trabalhar no público têm um olhar para as expressões artísticas de um modo diferente da educadora que trabalha no privado. Uma educadora que está no público, mas que também trabalhou no privado mencionou na sua entrevista que as expressões artísticas é algo que não se sente à vontade, mas trabalha algumas delas com as crianças, mais ênfase à plástica.

Também concluí que as três educadoras que estão a trabalhar no público olham para todas as áreas transversalmente e que as trabalham todas no seu dia-a-dia, dependendo do que as crianças dizem ou fazem ao longo do dia. Podem ter a sua planificação, mas a criança é o fator em ter em conta.

Concluo ainda que a música e a dança, na perspetiva das educadoras entrevistadas, são importantes para as crianças comunicarem entre elas e com o educador, ficam mais desinibidas, é uma forma de as acalmar e é a forma como fazem, como interagem umas com as outras mais facilmente; referiram ainda que é uma forma de comunicarem e de usarem a linguagem verbal e corporal, é uma forma também de expressar sentimentos e emoções.

Com estas entrevistas, parece-me que este estudo pode ser um ponto de partida para outros estudos mais alargados e explorando o que as educadoras percebem acerca da forma como **as crianças** comunicam no Jardim de infância (JI). As educadoras, referiram que as crianças comunicavam através da música e da dança utilizando o corpo, os gestos, e, através destas expressões, expressavam os sentimentos e as emoções. Relativamente à intencionalidade educativa do educador ao promover a música e a dança, concluí que as educadoras dinamizam atividades, sabendo da mais valia da música e da dança, mas não utilizando a intencionalidade educativa no planeamento dessas mesmas atividades. Tal como referi anteriormente, segundo Lopes da Silva, et al (2016), a intencionalidade que o educador apresenta pode caracterizar a intervenção desse educador e faz com que este reflita sobre as suas conceções e valores implícitos à finalidade da sua prática pedagógica. Sendo que é importante ter em atenção “(...) o papel profissional, imagem de criança, o que valoriza no que as crianças sabem e fazem e no modo como aprendem” (p.13)

A comunicação parece, portanto, estar interligada com a intencionalidade educativa, porque a educadora ao dinamizar atividades de música e dança, refere-se muito à comunicação, formas de expressão e de linguagem. As educadoras referem, ao longo das entrevistas, que a música é uma forma de comunicar (foi dito 3 vezes pelas

educadoras A, C e D) e as educadoras A, C e B referiram 4 vezes que a música é uma forma de expressar emoções, concentração; relativamente à dança concluiu-se que é uma forma que a criança tem de libertar-se e exprimir-se, referido 1 vez pela educadora A e forma de expressar-se referido 3 vezes pelas educadoras A, B e C.

Será que as educadoras agiriam de forma diferente na prática junto das crianças, se pensassem conscientemente acerca da intencionalidade pedagógica das atividades que estão a planear? Com o estudo e com a realização das entrevistas, concluí que as educadoras referiram que ao dinamizarem atividades de forma consciente e com intencionalidade educativa o comportamento das mesmas não se alterava. Mas por vezes, quando queriam fazer uma atividade pensada onde incluíam a intencionalidade educativa tentavam que a atividade decorresse de melhor forma e não agiam tão naturalmente. As educadoras quando estão a planear, podem não pensar acerca do que as crianças ganham com aquela atividade em particular, no entanto, quando realizam a atividade na sala de aula com as crianças acham que a comunicação, linguagem, expressão corporal, etc., podem ser abordadas.

Ainda concluí que a educadora que trabalha no privado parece que não se sente tão à vontade a trabalhar as áreas das expressões artísticas como as educadoras que estão no público e com um grupo heterógeno. Porque a educadora referiu que não costuma fazer muitas atividades que incluem as expressões artísticas e quando as faz que são mais direcionadas as expressões plásticas. A música, dança ou jogo dramático a educadora não se sente muito à vontade para realizar atividades com essas mesmas expressões e só as costuma utilizar quando é para ensaiar para as festas de natal ou final de ano letivo. Mais uma vez, atividades que incluam a música e a dança são as que foram mais mencionadas pelas educadoras de modo a aproximar todas as crianças e que a diferença de idades destas crianças não foi nenhum obstáculo, pois estas mencionam que a música e a dança ligam todas as crianças.

Relativamente ao estudo que realizei através das atividades realizadas em contexto de estágio curricular, concluí que há crianças que se sentem mais à vontade a realizar atividades que tenham a ver com música e outras com dança. No entanto, nas atividades realizadas que envolvessem estas expressões era notório o entusiasmo de todas as crianças através da forma como comunicavam verbalmente e corporalmente. Por exemplo, ao realizar uma atividade que envolveu a música e a pintura, as crianças ao pintarem o papel de cenário iam dizendo o que estava a aparecer no papel de cenário e comunicavam corporalmente com os gestos que faziam, alguns mais leves outros mais intensos, fazendo borrões no papel. Assim, nesta atividade pude observar o que as educadoras entrevistadas disseram acerca da potencialidade da música quando falam

da linguagem, da possibilidade de se expressarem corporalmente, da comunicação.

Muitas vezes a expressão corporal, diz-nos muito mais do a expressão verbal, correspondendo a primeira àquilo que é mais verdadeiro e genuíno. Através do corpo percebemos se elas estão tensas ou descontraídas, por exemplo, e assim percebemos se aquela atividade está a ser prazerosa para a criança ou não.

Ainda na mesma linha de pensamento e de forma a concluir, as atividades que realizei em contexto de estágio curricular foram sempre feitas com uma intencionalidade educativa, pois era o objetivo do meu estudo compreender se a realização de atividades de música e dança com intencionalidades educativas seriam facilitadoras de aprendizagens significativas.

Primeiramente, senti que talvez certas atividades não iriam ser benéficas para a aprendizagem da criança e só seriam benéficas para mim e para o estudo, assim tentei adaptar as atividades de modo a conseguir ter uma boa amostra para o estudo, mas que as crianças retirassem também aprendizagens.

Por exemplo: ao dinamizar a atividade no exterior, onde se pintaram duas cartolinas com carvão, percebi que muitas das crianças acharam primeiramente estranho pintar com o carvão, depois diziam que o carvão os sujava todos, mas entregaram-se à atividade depois de eu as incentivar a experimentarem a pintar o que resultou em trabalhos incríveis e até mesmoas crianças ficaram surpreendidas com as “obras de arte” que fizeram. Esta atividade foirealizada no exterior porque tive a intenção de perceber como as crianças reagem ao estar num ambiente que para eles não era muito comum, pois normalmente as atividades são realizadas dentro da sala.

O jogo do Escultor foi pensado com o intuito de explorar várias áreas de conteúdo. Desde a Área de Expressão e comunicação, o domínio da Expressão Artísticas e os seus subdomínios Música, Dança e Jogo Dramático/ Teatro, mas também as Áreas da Formação Pessoal e Social e a Área do Conhecimento do Mundo. Ao realizar esta atividade ainda é possível colocar a criança à vontade com o seu corpo. Ainda ao realizar este jogo ainda foi possível verificar a expressão verbal, que “Conforme eram esculpidos, mexiam-se o que nos diz, que não conseguiam estar concentrados ou que simplesmente não gostavam da posição que estavam. Por exemplo: mudavam para outra posição que achavam que seria melhor, mudando o sentido da estátua inicial.” E na expressão verbal “As crianças comunicaram muito entre si verbalmente, apesar deo jogo requerer concentração.

Por exemplo, diziam que queria a posição “x” ou “y”. Pediam para ser elas o escultor. Falavam com os colegas acerca da posição que estavam. Riam muito alto

quando eram colocados na posição. As crianças também diziam algumas frases, tais como: agora quero ser eu o escultor; deita-me no chão; diziam ao escultor para os escolher; chamavam por mim para que os escolhesse; riam muito, o que poderá demonstrar que se estavam a divertir com a atividade. Mandavam gargalhadas imensamente altas que diziam que até doía a barriga de tanto rirem.

Estes são alguns exemplos de atividades que realizei e as notas de campo que fui registando ao longo das atividades realizadas e conforme se encontra no anexo 3.

Percebi então, que ao dinamizar a atividade já com a intenção de as crianças aprenderem algo novo ou neste caso de comunicarem através da música e da dança posso levar às crianças aprendizagens significativas e as mesmas a olharem para as atividades de uma forma diferente, um olhar entusiasta, curioso e com vontade de participar na atividade que lhe foi proposta. Um exemplo prático desta intenção, foi a atividade que realizei “Dança com o Fogo”, a intenção que tinha era que as crianças enquanto pintassem ao som da música comunicassem e as crianças fizeram-no, algumas corporalmente “pois as crianças com as pinceladas conseguiam marcar o ritmo com corpo a se balançarem, outros ficaram imóveis, outros percorreram a sala a dançar. Nota: todas crianças reagiram de maneira diferente ao ouvirem a música de olhos fechados, pois alguns de imediato começaram a balançar o corpo e outros simplesmente ficaram imóveis no mesmo sítio.”, como é possível verificar no anexo 3.

Ao longo das atividades realizadas, incluía sempre a minha intencionalidade, colocando alguns desafios às crianças quando via que as mesmas não estavam a corresponder ao que eu esperava, por exemplo, dizia-lhes “O papel não tem cocegas, será que podes deixar de fazer cocegas no papel e pintar com mais emoção. Achas que consegues?”; “Achas que estas a ser uma estátua, perfeita. Vamos tentar ficar estátuas por 3 minutos?”. Ao colocar estes desafios as crianças achavam piada e entregavam-se à atividade.

8. Conclusão da investigação

O presente estudo teve como objetivo refletir sobre expressões artísticas, nomeadamente, música e dança e a comunicação através das mesmas. Para além disso este exercício investigativo permitiu igualmente refletir acerca da intencionalidade educativa e da importância da consciência da sua maior valia quando se planeiam atividades em contexto de JI.

Com a realização deste estudo, verifiquei que as expressões artísticas, música e dança, são consideradas um meio facilitador para as crianças comunicarem entre elas e com os adultos ao seu redor.

Através das entrevistas realizadas às educadoras conclui-se que as mesmas olham para a música e para a dança como áreas transversais. Uma área transversal é uma área que não é trabalhada isoladamente, isto é, podemos trabalhar por exemplo um mesmo tema ou conteúdo na área da expressão e comunicação em parceria com a área de conhecimento do mundo. Assim, através de vários documentos, consegui compreender o que é a transversalidade das expressões artísticas, tal como está referido na Direção Geral da Educação, mais propriamente no documento das Aprendizagens Essenciais : “Permitem libertar espaço curricular para que, em cada escola, se possa promover trabalho articulado entre as AE e as outras aprendizagens previstas nos demais documentos curriculares, com aprofundamento de temas, explorações interdisciplinares diversificadas, mobilização de componentes locais do currículo, entre outras opções, no âmbito dos domínios de autonomia curricular” (DGE, 2018).

Relativamente às estratégias, concluí o que foi referido pelas educadoras e as mesmas deram alguns exemplos, apesar de terem sido muito vagas. As estratégias normalmente são incluídas quando se planeia uma atividade. Em relação à música e à dança uma estratégia que pode ser utilizada é darmos o exemplo às crianças e participar ativamente para que as mesmas não sintam vergonha ao realizar atividades com estas expressões artísticas. As crianças muitas vezes ao serem confrontadas com a música e a dança sentem-se envergonhadas, porque têm que se expor diante de um público, seja a educadora e os amigos ou toda a escola e a comunidade educativa, e as crianças ficam inibidas, sem saber o que fazer e por vezes não querem experimentar devido aos motivos mencionados, mas também porque raramente veem os adultos a exporem-se dessa maneira e podem pensar que é uma área complicada e que se ao cantarem e dançarem vão ser gozadas.

As educadoras durante as entrevistas mencionavam a intenção que tinham ao trabalhar as expressões música e dança e davam alguns exemplos, tais como: “(..) vá a dança para explorar o frio ou a chuva, os sons da natureza. Imagina, está a chover abrimos a janela e colocamo-nos a ouvir a chuva e depois fecho a janela e digo “Então, se nós fossemos imitar a chuva”. Então eles começam através do som, dos sons da natureza que ouvem transpõem para dentro da sala. Quem diz isto, diz a chuva, diz o vento ou diz os pássaros, ou vamos à rua com a intenção de ir ouvir os passarinhos e depois de estarmos calmos a ouvir os mesmos, vamos tentar reproduzir os passarinhos ou a chuva, ou o vento. “Educadora C.

Ao longo das entrevistas, percebi também que as educadoras ligam a música aos ritmos e batimentos, compassos, e outras áreas dentro da música. No entanto, há educadoras que olham para a música como forma de desinibição e de sentir o seu próprio corpo.

Ainda na mesma linha de pensamento concluí que as educadoras olham para a música e dança como formas de comunicação, mas também como um meio de as crianças expressarem aquilo que sentem, seja as emoções ou os sentimentos. Há ainda que salientar que a maioria das educadoras afirmou que a música é uma forma de acalmar as crianças. Assim, em jeito de conclusão acerca dos resultados obtidos, a música é um meio de comunicação usado pelas educadoras, que pode deixar as crianças mais à vontade dentro da sala de aula, menos inibidas e que as ajuda acalmar, mas também, é uma forma das crianças se poderem expressar. Também na dança as educadoras deram ênfase à maneira como as crianças a utilizam para, através dela, demonstrarem com o seu corpo as suas emoções e sentimentos.

Relativamente as atividades que realizei com as crianças acerca desta temática, também fui retirando algumas conclusões que não foram mencionadas pelas educadoras nas entrevistas, mas que eu acho importantes. As crianças ao longo das atividades realizadas foram-me inquirindo como é que poderiam dançar ou fazer música, senti mesmo que estas tinham receio de dançar mesmo que fosse livremente com medo de errar, ou não saberem como se movimentarem, tanto que os movimentos das crianças no início das atividades propostas eram muito “presos”, pois faziam movimentos curtos e sem fluidez. Com o passar das semanas, senti que o grupo de crianças foi mudando a sua forma de estar com as atividades relacionadas com este tema, o que fez com que concluísse que apesar das educadoras referirem que utilizam a música e dança não o fazem frequentemente, pois as crianças ao utilizarem estas mesmas expressões artísticas ao longo das semanas, o comportamento das mesmas foi-se modificando. Eu primeiramente observei muito o grupo para tentar perceber o que

fazer para as crianças se tornarem menos inibidas e reproduzirem movimentos mais leves. Comecei por dançar com elas (as crianças) pois as crianças olham para o adulto como uma figura modelo, seguidamente solicitei à educadora cooperante e auxiliar de ação educativa para participarem na atividade. Assim, as crianças começaram a perceber que não há vergonha de se expressarem através da música e dança.

Ter a intenção de trabalhar estas expressões artísticas com um determinado fim, no meu caso explorar a comunicação através da música e da dança, permitiu-me que utilizasse estratégias e fizesse um planeamento adequado ao meu objetivo e fez com que eu obtivesse resultados, tais como perceber que as crianças comunicavam através da música e da dança, o que me permitiu investigar e tentar perceber o porquê destes resultados e não de outros.

Reflexão Final

A realização do presente relatório para obtenção do grau de mestre em Educação Pré-escolar, surge como o culminar do percurso formativo realizado ao longo destes três semestres enquanto aluna estagiária, nos contextos de creche e jardim de infância e enquanto investigadora.

Todo este processo foi realizado em contexto de aulas, estágio e consequente elaboração do presente relatório, com o qual permiti-me adquirir conhecimentos relativamente à prática docente, uma vez que estive como aluna estagiária à frente de um grupo de crianças com a supervisão da educadora cooperante. Estes estágios foram de maior duração, o que é benéfico neste percurso académico e como futura educadora e ainda me permitiu olhar para as minhas práticas de forma consciente e reflexiva.

A oportunidade de estagiar durante um período mais alongado, permitiu-me conhecer melhor as realidades vivenciadas em creche e jardim de infância de modo a aplicar e a adequar a teoria à prática e realizar novas aprendizagens. Ao longo dos estágios percebi que o questionamento e a vontade de saber mais para melhorar o meu desempenho e intervenção fizeram com que existisse uma evolução bastante positiva enquanto futura educadora. Ainda que inicialmente tenha sentido algumas dificuldades/receios, estes foram ultrapassados ao tentar perceber o que estava a causar essa dificuldade/receio. Ao falar com as educadoras cooperantes e supervisoras dos estágios e também ao pesquisar e efetuar leituras acerca de temáticas com as quais poderia estar menos à vontade, consegui superar as dificuldades.

Durante as práticas supervisionadas procurei criar laços vinculativos e afetivos com as crianças, de modo a conhecê-las para saber quais as suas necessidades, motivações, interesses e até mesmo dificuldades com o intuito de realizar um trabalho pedagógico eficiente que fosse de encontro às expectativas daquela criança, seguro, adequado e reflexivo. A meu ver, estar atenta e sensível a estas necessidades fez com que eu fizesse um trabalho pedagógico mais direcionado ao desenvolvimento que cada criança apresenta. Considero que ao longo deste percurso procurei promover situações de aprendizagem de modo a envolver as crianças e a motivá-las e também procurei selecionar vários conteúdos diversificados de modo a levar novas experiências às crianças, tanto dentro da sala de aula como fora, pois realizei várias atividades ao ar livre com o intuito que as crianças percebessem que aprender não tem que ser só dentro da sala, o exterior proporciona-nos também aprendizagens muito enriquecedoras.

Assim, levei às crianças materiais diversificados, como por exemplo, o carvão para a pintura realizada no exterior com o mesmo. E ainda me foi possível incluir a intencionalidade educativa que tinha e que era objeto de estudo. Proporcionei também às crianças momentos de utilização de recursos educativos online, pois considero que também seja importante as crianças perceberem que a internet não é só para ver vídeos, mas sim, podemos aprender muito com a internet e construir recursos digitais, por exemplo um livro, ou fazer um ditado desenhado no digital (utilização do quadro interativo, onde faz-se um ditado e a criança desenha o que vai ouvindo), pois foram duas tarefas que lhes apresentei ao nível da TIC.

Assim sendo, considero que promovi situações de aprendizagem às crianças que as envolvessem e as motivassem, neste sentido, procurei selecionar diferentes experiências educativas, nomeadamente, atividades diversificadas onde as crianças pudessem explorar o espaço exterior, materiais que até então não tinham utilizado. Ainda foi possível utilizar materiais que permitiram orientar a atividade de forma intencional e a utilização de recursos educativos online, entre outros.

A reflexão acerca da prática permitiu-me, a cada intervenção, identificar fragilidades, como por exemplo: a forma de realizar a planificação. Esta fragilidade foi-se tornando menor com o passar das semanas e das reuniões com a professora supervisora que me foi esclarecendo como deveria fazer as planificações de modo a não ficarem confusas e serem exequíveis. O reconhecimento também da minha maneira de estar dentro da sala, também foi um fator que tive que trabalhar para conseguir obter resultados vindos das crianças, isto é, eu ao ser menos efusiva, menos extrovertida fazia com que as crianças não tivessem tanto interesse pelas atividades que estava a fazer com elas, quando me percebi disso fui mudando o meu registo dentro da sala de aula e notei uma enorme mudança por parte das crianças perante mim. O que me colocou a pensar, visto que o tema que estava a investigar tinha a ver com a música, dança e comunicação, pois eu ao utilizar gestos mais exagerados, a minha maneira de fazer, ser mais efusiva fazia com as crianças ficassem mais curiosas e quisessem descobrir mais acerca do tema que iríamos trabalhar. Através do reconhecimento das dificuldades sentidas, permiti-me ponderar acerca das mesmas com o intuito de melhorar enquanto pessoa e profissional.

Identifico também, a importância que dei em relação ao cuidado com o outro e aos interesses/necessidades que as crianças apresentavam, de modo, a planear conscientemente, diversificar atividades e utilizar novas estratégias no momento de dinamizar atividades, com o objetivo de facilitar a aprendizagem das crianças e de modo

a despertar-lhes outros interesses, consoante as capacidades e as necessidades apresentadas por cada criança.

Em relação à problemática investigativa, a mesma esteve sempre presente ao longo das práticas supervisionadas, pois a mesma surgiu numa das práticas, o que me fez tentar perceber e saber um pouco mais acerca da mesma. Na primeira prática supervisionada em contexto de creche e num privado, percebi que a música e a dança não eram muito utilizadas pelas educadoras e fiquei a inquirir-me porquê. Seguidamente, observei que as crianças através de uma música ou dança tentavam comunicar mais comigo ou com um adulto do que a fazer qualquer outra atividade, e assim, surgiu o tema investigativo. Face ao meu desconhecimento acerca do tema, foi necessário efetuar pesquisas acerca do assunto, posteriormente, observei as crianças e educadoras nas práticas supervisionadas. Posto isto, comecei a implementar atividades que estivessem ligadas diretamente com o tema investigativo para proceder ao estudo e por fim, realizei entrevistas a educadoras, sendo que procurei ter o parecer das educadoras que trabalham em público e em privado de modo a concluir se há diferenças ou não, na maneira de olhar para a música para a dança e para a comunicação.

Para finalizar, concluo que este processo de aprendizagem e autoanálise contribuiu para as minhas aprendizagens significativas, no sentido que me permitiu aprofundar e compreender o tema em estudo, bem como adquirir conhecimentos de música e dança que não tinha antes, sobretudo no que diz respeito às potencialidades que estas têm para o desenvolvimento da comunicação, para além da verbal, pois, por vezes, a linguagem corporal, através de múltiplos gestos, é universal. Conclui, ainda, que as atividades a desenvolver com as crianças devem ser pensadas, não porque são “giras”, mas porque são promotoras de aprendizagens, pois materializam a intencionalidade educativa. O mesmo acontece com atividades demasiado complexas, devem ser pensadas no sentido de proporcionar aprendizagens, caso contrário não serão adequadas. Logo, planificar atividades requer pensamento crítico, para que as atividades sejam adequadas às características e especificidades das crianças/grupo a quem se destinam, contribuindo estas também para o enriquecimento do próprio educador.

Assim sendo, a música e a dança são um meio de comunicação e devemos estar mais atentos a isso, de modo a percebermos melhor as crianças e o grupo que temos em sala de aula.

Referencias bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Presença.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo. Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- C. S. A., (2020). Projeto Educativo.
- Comissão Nacional da UNESCO. (2006). *Roteiro para a educação artística*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO
- Correia, M. (2009) *A Observação Participante Enquanto Técnica de Instigação*. [Web log post]. Retirado de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf
- Gava, N & Jardim, M (2015) *Corpo e movimento- o descobrimento do corpo na educação infantil*. Revista Educação Pública. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/22/corpo-e-movimento-o-descobrimento-do-corpo-na-educacao-infantil>
- Laranjeira, M. (2014) *A interação entre a Música e a Dança na Aula Técnica de Dança Clássica*. Instituto Politécnico de Lisboa.
- Lopes da Silva, I. (Coord.) & Marques, L. & Mata, Lourdes, Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Luís, J. (2014) *A Intencionalidade Educativa do Educador de Infância num contexto de Pedagogia-em Participação Avaliação e Qualidade da Intervenção Educativa na Educação de Infância*. Universidade de Aveiro.
- Mendes, J. (2018) *A Música Potenciadora de Aprendizagem*. Penafiel. Instituto Superior de Ciências educativas do Douro.
- Mendes, L. (2017) *Dançar, Tocar Música e Fazer de Conta Os clubes escolares de cariz artístico no 2º e 3º ciclos do ensino básico*. Relatório de Mestrado em Sociologia, apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre.
- Ministério da Educação [ME] (2018). *Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf
- Piaget, J. (2002). *Seis estudos de psicologia*. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Florence. 136 p.
- Queiroz, J. P. & Bila, M. S. (2014) "Como motivar a exploração artística no Pré-Escolar?." *Revista Matéria-Prima*. 2,3, 112-122;
- Reis, C. (2012) *A importância da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico: conceção, implementação e avaliação do Projeto Tum-Tum*. Lisboa. Universidade Aberta.
- Reis, R. (2003). *Educação pela arte*. Lisboa: Universidade Aberta;
- Rosa, C. (2013) *A Pertinência da Expressão Artística na Educação Pré-Escolar: Conceções de uma Educadora*. Faro. Universidade do Algarve.
- Silva, I. L. da, Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Sim-Sim, I., Silva, A. & Nunes, C., (2008) *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância*: Texto de Apoio para Educadores de Infância.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigações, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Pactor Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.
- Togtema, M., Luís, H. & Hamido, G., (2017) *Arte, Educação e Aprendizagem: reflexões em torno do conceito, da prática curricular e da formação de educadores e professores em educação artística*. Instituto Politécnico de Santarém. https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2595/3/cong_Edc_arte.pdf
- Veiga, C. (2013) *As Expressões Artísticas e as suas Manifestações* [Web log post]. Retirado de <https://sotemarte.wordpress.com/2013/03/11/as-expressoes-artisticas-e-suas-manifestacoes/>

Legislação

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Anexo III. Dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Diário da República: I série.

Anexos:

Anexo 1 – Planificações

Local: Centro Social de Alferrarede Data: 20 de Janeiro de 2021 (Quarta-Feira) Valência: Creche Sala: 2 anos C Nº de crianças: 14		Interveniente: Raquel Alves Educadora cooperante: Rita Ribeiro Professora orientadora: Ana Mourato		
Atividade – “Pintar com gelo”				
Duração	Áreas de Desenvolvimento	Descrição	Recursos	Avaliação
1 hora	Área de desenvolvimento motor <ul style="list-style-type: none">- Possuir uma boa coordenação fina;- Demonstrar interesse em atividades de expressão plástica;- Coordenar e controlar os movimentos. Área de desenvolvimento cognitivo <ul style="list-style-type: none">- Articular corretamente as palavras;- Aumentar o vocabulário;- Perguntar e responder a questões simples;- Identificar e reconhecer as cores primárias;	Após ser feito o acolhimento às crianças, metade delas irá ter aula de educação física. A interveniente Raquel Alves irá fazer um preparado com as crianças, que consiste em fazer gelo colorido. A interveniente irá ficar na área de acolhimento com as crianças e irá começar a explicar às crianças o que irá ser feito. Primeiramente, a interveniente irá colocar água em vários recipientes, à vez colocará gotas de diferentes corantes em cada um, mexendo tudo no final e distribuí pelas formas de gelo, colocando metade de um pau de gelado em cada espaço.	Humanos: <ul style="list-style-type: none">- Intervenientes;- Educadora de Infância;- Auxiliar da Ação Educativa. Físicos: <ul style="list-style-type: none">- Sala de atividades;- Cozinha.	<ul style="list-style-type: none">- Observação direta;- Registos fotográficos;- Reflexão escrita.

	<ul style="list-style-type: none"> - Conseguir estar sentado a escutar; - Compreender mensagens orais simples. <p>Área de desenvolvimento socio-afetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber esperar pela sua vez; - Conhece e respeita as regras da sala; - Colaborar em tarefas simples; - Desenvolver a curiosidade; - Estimular os sentidos. 	<p>Depois da mistura estar pronta e colocada em formas de gelo, a interveniente irá encaminhar as crianças até à cozinha para elas verem a água em estado líquido a ser colocada no congelador.</p> <p>A atividade irá ser repetida com as restantes crianças que estavam na aula de educação física.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Água; - Corantes; - Formas de gelo; - Recipientes; - Paus de gelado. 	
--	--	---	---	--

Local: Centro Social de Alferrarede Data: 21 de janeiro de 2021 (Quinta-Feira) Valência: Creche Sala: 2 anos C Nº de crianças: 18		Interveniente: Tânia Nunes Educadora cooperante: Rita Ribeiro Professora orientadora: Ana Mourato		
Atividade – “Pintar com gelo”				
Duração	Áreas de Desenvolvimento	Descrição	Recursos	Avaliação
1 hora	<p>Área de desenvolvimento motor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possuir uma boa coordenação fina; - Demonstrar interesse em atividades de expressão plástica; - Coordenar e controlar os movimentos; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas, através de explorações e produções plásticas. <p>Área de desenvolvimento cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articular corretamente as palavras; - Aumentar o vocabulário; - Perguntar e responder a questões simples; - Identificar e reconhecer as cores primárias; 	<p>Após ser feito o acolhimento às crianças, a interveniente Tânia Nunes irá ter uma pequena conversa com elas sobre a atividade que realizaram no dia anterior.</p> <p>A interveniente irá com metade das crianças buscar uma das formas de gelo, quando chegarem à sala de atividades essas mesmas crianças irão começar a pintar com o gelo. As restantes crianças ficam a realizar atividades livres.</p> <p>Após o primeiro grupo de crianças terminar a atividade, repete-se o mesmo processo com o segundo grupo de crianças.</p> <p>No final os desenhos terão de ficar a secar no placar da sala de atividades.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervenientes; - Educadora de Infância; - Auxiliar da Ação Educativa. <p>Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades; - Cozinha. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 formas de gelo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos fotográficos; - Reflexão escrita.

	<ul style="list-style-type: none"> - Conseguir estar sentado a escutar; - Compreender mensagens orais simples. <p>Área de desenvolvimento socio-afetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber esperar pela sua vez; - Conhece e respeita as regras da sala; - Colaborar em tarefas simples; - Desenvolver a curiosidade; - Estimular os sentidos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Folhas brancas. 	
--	--	--	---	--

Data: 24/05/2021

Áreas de conteúdo	Domínio	Subdomínio	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social			<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver a autonomia das crianças; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural situando-as em relação às de outros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Após toda a rotina da entrada (troca de sapatos e desinfeção das mãos) e a rotina da área de grupo, (canção dos bons dias, quadro do tempo, o dia da semana) as estagiárias irão desenvolver/promover o diálogo em grande grupo perguntando se alguém quer contar alguma novidade do fim-de-semana. - De seguida relembram com as crianças e de forma sucinta o que aprendemos ao longo da semana sobre a família dos insetos que foi a mais abordada e as restantes. Começam por perguntar 	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Crianças; - Estagiárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico, escrito e vídeo; - Grelhas de bem-estar e de envolvimento; - Documentos produzidos com as crianças; - Produções individuais ou coletivas. - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; 			
Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências	Conhecimento do Mundo Físico e Natural	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; - Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança; 			

			<p>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</p>	<p>se sabiam que antigamente os primórdios (mamíferos) comunicavam entre si através do fogo.</p> <p>- De seguida, iremos consciencializar as crianças para o perigo do fogo; como agir em caso de incêndio; o que fazer quando se queimam; vários tipos de queimaduras; benefícios do fogo.</p> <p>Após este momento, as mesmas irão almoçar.</p> <p>- Depois do almoço as crianças têm aula de música.</p>		
--	--	--	---	---	--	--

Data: 25/05/2021

Áreas de conteúdo	Domínio	Subdomínio	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social			<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver a autonomia das crianças; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural situando-as em relação às de outros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Após todo a rotina da entrada (troca de sapatos e desinfeção das mãos) e a rotina da área de grupo, as estagiárias começarão por fazer um diálogo com o grupo, de modo, a relembrar os conteúdos abordados no dia anterior. - De seguida, irá ser explicado às crianças que iremos realizar uma fogueira junto à horta. Posto isto, o grupo irá ver as estagiárias a fazerem uma fogueira para que esta perceba o que foi falado durante o dia anterior e de manhã, bem como observarem o que arde mais rápido (caruma) e o que arde mais devagar (pinha). 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Crianças; - Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pinhas; - Paus; - Fósforos; - Caruma; - Papel de cenário; - Cinza; - Cola branca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico, escrito e vídeo; - Grelhas de bem-estar e de envolvimento; - Documentos produzidos com as crianças; - Produções individuais ou coletivas. - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; 			
		Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da 			

			observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho), expressando a sua opinião e leitura crítica.		
Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências	Conhecimento do Mundo Físico e Natural	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; - Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança; - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. 	- A seguir ao almoço, iremos fazer uma pintura em papel de cenário com as cinzas e o carvão que restou da fogueira, para que as crianças percebam que apesar de o fogo ser perigoso, podemos utilizar alguns elementos provenientes deste para fazer uma pintura. Por fim, este painel poderá ser utilizado para decoração da sala.	

Data: 27/05/2021

Áreas de conteúdo	Domínio	Subdomínio	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social			<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver a autonomia das crianças; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação. 	<p>- Após todo a rotina da entrada (troca de sapatos e desinfeção das mãos) e a rotina da área de grupo, as estagiárias começarão por relembrar as crianças dos vídeos que estas visualizaram no dia anterior. Posto isto, irão explicar às crianças que se vão dirigir ao espaço exterior para pintarem com os pés sobre um papel de cenário, ao som de músicas tribais.</p> <p>- Depois do almoço, iremos mostrar ao grupo o painel elaborado da parte da manhã, pedindo para que expressem a sua</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Crianças; - Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel de cenário; - Tintas; - Músicas tribais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; -Registo fotográfico, escrito e vídeo; - Grelhas de bem-estar e de envolvimento; - Documentos produzidos com as crianças; - Produções individuais ou coletivas. - Reflexão escrita no final da atividade.
	Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral			

			<p>através de experimentações e produções plásticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa; - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir de observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho...), expressando a sua opinião e leitura crítica. 	opinião sobre o que construíram, bem como a atividade em si.	
	Música	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e descrever os sons que ouve (fenômenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; - Valorizar a música como fator de identidade social e cultural. 			
	Dança	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; - Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações; - Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa; 			

Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências	Conhecimento do Mundo Social	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e respeitar a diversidade cultural; - Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. 			
-----------------------	-----------------------	------------------------------	--	--	--	--

Data: 17 a 20 de janeiro de 2022

Áreas de conteúdo	Domínio	Subdomínio	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social			<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver a autonomia das crianças; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural situando-as em relação às de outros; 	<p>2ª Feira: <u>Manhã:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois de toda a rotina de acolhimento, juntar o grupo na área da leitura para fazermos uma conversa em grande grupo. - Na conversa em grande grupo abordar os estados meteorológicos (mais acerca do inverno: chuva, vento, frio, neve, etc.). - Elaborar com as crianças um placard onde estes possam passar a colocar o estado do tempo todos os dias de manhã. <p><u>Tarde:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Falar acerca dos fenómenos meteorológicos para depois abordar o tema do fogo (quando há trovoadas e relâmpagos pode causar fogo, precisamos de fogo para nos aquecer no inverno). - Mostrar alguns vídeos de danças à roda da fogueira e reproduzir as mesmas. <p>3ª feira: <u>Manhã:</u></p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Estagiária <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas; - Velcro; - Quadro interativo; - Fósforos; - Lenha; - Carvão; - Pinhas; - Papel de cenário; - Tintas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico, escrito e vídeo; - Documentos produzidos com as crianças; - Produções individuais ou coletivas. - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; - Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; 			

				<ul style="list-style-type: none"> - Depois de toda a rotina diária lembrar as crianças do que foi falado no dia anterior. - Alertar as crianças para o perigo do fogo e o que este poderá ter de bom. - Mostrar alguns objetos que são necessários para realizar uma fogueira. - Ir com as crianças à rua e fazer uma fogueira. <p><u>Tarde:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ir ao sítio da fogueira com as crianças recolher as cinzas para posteriormente eles fazerem uma pintura com as mesmas. - Expor a pintura e observar e registar o que observam. <p>4ª Feira:</p> <p><u>Manhã:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois de toda a rotina de acolhimento lembrar o que foi feito no dia anterior e perguntar o que mais gostaram de realizar (se a fogueira, se a pintura); - Desafiar as crianças a fazerem a dança do fogo; - Colocar papel de cenário e deixar as crianças reproduzirem a dança do fogo com tintas nos pés (as tintas serão com as cores amarelo, vermelho e laranja para reproduzir as cores do fogo). <p><u>Tarde:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expor a pintura e fazer a comparação desta com a que foi feita no dia anterior. - Dar-lhes uma folha para reproduzirem a atividade que mais gostaram de realizar. 		
--	--	--	--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o jogo do escultor com as crianças. <p>5ª Feira:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois de toda a rotina diária e de acolhimento, marcar as presenças e fazer a contagem de quantas crianças estão. - Reunir na área da conversa e pedir às crianças que me digam o que fizeram durante a semana e o que gostaram mais e menos. - Em grande grupo decidir o que querem fazer ao longo desse dia ligado à temática trabalhada. 		
	Educação Artística	Artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho), expressando a sua opinião e leitura crítica. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual 		

		tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa;
	Música	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; - Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.
	Dança	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; - Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações; - Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa;
	Jogo Dramático/ Teatro	<ul style="list-style-type: none"> -Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. - Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e

			características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.		
	Matemática		<ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas do cotidiano estimulando a contagem de elementos; - Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los; - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade; - Obter conhecimentos através do contacto com materiais e objetos que habitualmente usam no seu quotidiano, dando-lhes diferentes usos, com vista a realizar experiências com diferentes resultados. 		
Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências	Conhecimento do Mundo Social	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e respeitar a diversidade cultural; - Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. 		

Data: 24 a 27 de janeiro de 2022

Área	Domínio	Subdomínio	Objetivos	Estratégias /Atividades	Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e abordagem à escrita Educação Artística	Linguagem Oral Artes Visuais Dança	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a autonomia das crianças; a) - Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; b) - Ouvir atentamente histórias e outros textos, mostrando prazer e satisfação. c) -Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; d) -Desenvolver o sentido rítmico e de relação com o corpo com o espaço e com os outros; e) - Expressar através da dança, sentimentos e emoções; f) -Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático; g) 	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de toda a rotina de acolhimento, desafiar as crianças a desejar o bom-dia de várias maneiras diferentes. a) - Trabalhar ao longo da semana o tema Inverno que tem sido abordado nas últimas semanas, nomeadamente os animais que hibernam. <ul style="list-style-type: none"> -Distinguir quais os animais que hibernam, porque hibernam; b) k) l) m) n) - Ir procurar os ninhos que há no exterior da escola e perceber se os mesmos estão vazios ou não; k) m) n) fazer a contagem dos ninhos; a) i) j) - Ler a história “Pedacinho de Inverno”, analisar a mesma; c) - Fazer massa de moldar para construírem um ouriço, deste modo abordar as texturas, os relevos, os cheiros, etc. Para os picos do ouriço usar palitos (a massa é mole e fofo e o palito pica, diferença entre ambos os materiais); a) d) Fazer a contagem de picos (se são muitos ou poucos picos); a) i) j) 	<p>Humanos: Educadora Ajudante de ação educativa; Estagiária;</p> <p>Materiais: - Livro “Pedacinho de Inverno”. - Farinha; - Água - Corantes alimentares; - Palitos;</p>	<p>Observação direta; Registo fotográfico / vídeo; Documentos produzidos pelas crianças; Reflexão final escrita;</p>

Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências	Jogo dramático/ Teatro	<ul style="list-style-type: none"> - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas: h) - Resolver problemas do quotidiano estimulando a contagem de elementos; i) - Obter conhecimento através do contacto com materiais e objetos que habitualmente usam no seu quotidiano, dando-lhes diferentes usos; j) 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o jogo dramático (imitação de diferentes animais e os seus tipos de locomoção, dançarem ao som de Vivaldi – Inverno como se fossem animais que tivessem a hibernar). a) e) f) g) h) 		
		<p>Conhecimento do Mundo Social</p> <p>Conhecimento Do Mundo Físico e natural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e respeitar a diversidade Cultural; k) - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais; l) - Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança. m) - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. n) 			

Anexo 2: Guião de entrevistas

Guião

Bloco – A: Apresentação do entrevistador

- Enquadrar a entrevista;
- Apresentar os objetivos da entrevista;
- Motivar e deixar o entrevistado à vontade com esta entrevista.
- Garantir confidencialidade

Exemplo:

“A presente investigação insere-se no âmbito do relatório final de Mestrado em educação pré-escolar”. “Esta entrevista tem como finalidade de perceber se as crianças utilizam a música e a dança para comunicar e quais as finalidades do educador de infância a trabalhar a música e da dança”. “Antes de iniciarmos, permite-me que grave a entrevista? “Todos os seus dados serão confidenciais.”

Bloco – B: Identificação do entrevistado

- Saber dados biográficos do entrevistado e também sobre o seu percurso profissional (Género; Formação; Anos de serviço; Situação profissional).
- “Qual é a sua idade?”
- “Qual a sua formação académica?”
- “Quanto tempo tem de serviço?”
- “Qual a sua situação profissional?”

Bloco – C: Questões para colocar o entrevistado à vontade

- Qual a sua experiência profissional?
- Quais as áreas que sente mais à vontade em trabalhar?

Bloco – D: questões acerca do tema em estudo

Exemplos de Questões:

- O que é que acha que a música faz nas crianças?

- Como sente os meninos?
- O que é para si a música?
- O que é para si a dança?
- Como acha que os meninos se envolvem com a música/ dança?
- Planeia atividades relacionadas com a música /dança... como é este seu planeamento, no que pensa?
- Quando está a pensar em levar a música/dança às crianças o que imagina que lhes pode oferecer para além da música e da dança em si?
- O que faz para as crianças comunicarem entre elas e consigo?
- Acha que a música e a dança podem ser um meio facilitador na comunicação entre as crianças e o adulto?
- Quando leva música aos meninos o que acha que acontece?

Bloco – E: Agradecimento e fecho da entrevista

Para finalizar a entrevista irá perguntar-se à educadora se ainda quer acrescentar algo mais à entrevista ou se a poderemos a dar por encerrada.

- Fazer referência à duração da entrevista;
- Referir o gosto que foi entrevistar o participante;
- Agradecer disponibilidade a e participação na investigação.

Anexo 3: Notas de Campo

Atividade “Dança do Fogo”

Esta atividade foi realizada durante uma manhã de primavera, perto da hora de almoço. O dia estava quente. A atividade foi toda preparada previamente pelas estagiárias, educadora cooperante e auxiliar de ação educativa. Nos dias anteriores já se tinha falado do fogo, dos seus perigos e benefícios, feito uma fogueira no exterior da escola, mais propriamente, um local junto à horta pedagógica aí existente. O esse local foi escolhido, porque tinha água e o terreno era de cimento para que o não houvesse propagação de fogo.

Relativamente à atividade mencionada “dança do fogo” a mesma foi dinamizada dentro da sala de atividades. Para que a atividade decorresse sem quaisquer problemas, previamente foram preparadas as tintas, o papel de cenário, um alguidar com água, papel para limpar os pés e pincéis.

De seguida, eu e a minha colega de estágio colocámos a música “Dança do fogo” e começámos a pintar os pés das crianças com as seguintes cores, amarelo, vermelho e laranja. As crianças ao sentirem o pincel nos pés ficavam arrepiadas, ou encolhiam o pé. Perguntávamos se tinham cócegas e elas riam dizendo que sim. Depois pedimos às crianças que se movimentassem livremente pelo papel de cenário e que dançassem ao som da música. À medida que as crianças fossem terminando íamos lavando os pés das crianças. Ao longo de toda a atividade, as crianças foram admirando o que estava a acontecer no papel de cenário. Era notório a junção das cores o que provocava várias reações nas crianças, tais como: “Ah, olhem, o amarelo está junto com o laranja”; “Parece mesmo a fogueira como vimos”; “As cores estão todas misturadas”, etc.

No fim, pedimos a opinião das crianças, para sabermos onde queriam expor o trabalho e unanimemente foi escolhida a parede do corredor, porque diziam que era onde havia espaço, mas o mais importante era onde todas as crianças e comunidade educativa podiam observar a “obra de arte”.

Atividade “Jogo da estátua”

Esta atividade decorreu durante uma tarde primaveril e foi realizada dentro da sala de atividades. Optámos por realizar esta atividade dentro da sala porque no exterior não tínhamos acesso ao som e a atividade decorreria ao som de várias músicas sendo que uma das músicas mais utilizada era “Primavera” das “Quatro Estações”, de Vivaldi. Primeiramente explicámos às crianças em que consistia a atividade e demos-lhes oportunidade para que as mesmas colocassem questões ou dúvidas que pudessem ter

surgido da explicação. Seguidamente eu e a minha colega de estágio pedimos que eles se espalhassem pela sala de atividades de modo a haver espaço suficiente para que se conseguissem movimentar e fazer estátuas diversificadas.

Depois, eu e a minha colega de estágio colocamos a reprodução de músicas e exemplificamos como seria o papel do escultor e como seria o papel da estátua. O escultor teria de esculpir com muito cuidado a estátua para que esta não se partisse no decorrer do processo. A estátua teria de colocar o corpo à disposição do escultor para que este fizesse a estátua que quisesse.

O escultor tinha a dificuldade de realizar as estátuas ao som da música que nesse momento estivesse a ser reproduzida.

Quando a música terminava o escultor tinha que parar e todos observámos as estátuas para de seguida trocarmos a função. Outra criança passava a ser o escultor e assim sucessivamente.

Concluimos que todas as crianças faziam estátuas todas muito parecidas às que eu e a minha colega fizemos inicialmente. Ou colocavam uma perna no ar, ou o dedo na ponta do nariz, ou em formato de bailarina.

Atividade “Pintura com o Carvão”

Numa manhã de inverno dei início a atividade. Primeiramente, desenvolvi uma pequena conversa de grupo em parceria com uma colega de estágio, que estava na mesma instituição, para que as crianças percebessem os perigos do fogo; para que ele é útil, entre outros aspetos. Depois desta conversa, dirigimo-nos ao espaço exterior, mais propriamente à horta pedagógica, onde existia um espaço plano de cimento e uma mangueira com água, caso a fogueira quisesse propagar-se.

Dei às crianças as pinhas e os paus para que as mesmas sentissem as várias texturas. De seguida, mostrei-lhes os fósforos e alertei para o quão podem ser perigosos quando não são usados corretamente, e ainda acrescentei que só podiam fazer uma fogueira com um adulto e que era o mesmo quem podia manusear os fósforos.

Seguidamente, acendemos as pinhas e montámos a fogueira. Pedi às crianças que se aproximassem de modo a sentirem o quente que vinha dela. Depois esperámos que a mesma se apagasse, pois nós iríamos utilizar as cinzas e o carvão na atividade da tarde. Até que a fogueira não se apagasse e o carvão estivesse frio para que as crianças conseguissem pegar nele, as mesmas brincaram livremente no espaço exterior e almoçaram no refeitório da escola.

Da parte da tarde, dirigimo-nos espaço onde tinha sido realizada a fogueira, mas já com cartolinas brancas e cola branca, para fazermos a nossa “obra de arte”. Começaram por sentir as texturas da cinza e do carvão. Depois perceberam que o carvão

sujava as mãos e rapidamente perceberam que podiam pintar com o mesmo. As crianças ainda passaram as mãos nas caras e diziam que eram índios, mas quando foram lavar as mesmas ficaram arrepiados diziam que a água parecia gelo, pois a mangueira estava na rua.

Ao longo dessa tarde de sol de inverno, as crianças estiveram a explorar o carvão e as suas potencialidades, uma delas pintar. Quando acabaram a “obra de arte”, dirigimo-nos à sala e conversámos em grande grupo para tentar perceber o que estava desenhado nas cartolinas brancas e onde queriam colocar o trabalho realizado. Depois da conversa, colocámos o trabalho no placard da sala junto aos outros trabalhos que já tinham sido realizados com a temática “Inverno”.

Atividade “Jogo do Escultor”

Numa tarde de inverno e com o intuito de descomprimirmos do dia, visto que tinha sido um dia de chuva, inventámos o jogo que se intitulou “jogo do escultor”. Este jogo realizou-se dentro da sala de atividades.

O jogo continha 3 escultores e as restantes crianças seriam as estátuas. Mas o curioso deste jogo foi que as crianças quando lhes falei anteriormente do “jogo da estátua, elas disseram: “Vamos criar o nosso e as nossas regras”. Então, apesar do jogo contar com 3 escultores as restantes crianças serão todas uma só estátua. Primeiro os escultores, faziam a estátua onde as crianças estavam, fosse de pé ou no chão, e por fim, juntavam todas as estátuas e faziam uma “instalação”.

Atividade “A Orquestra”

Esta atividade surgiu a partir do livro “A sinfonia dos Animais” de Dan Brown. Após a leitura do livro mencionado, fui buscar uma caixa com vários instrumentos musicais que estavam guardados na dispensa da sala e que pouco eram utilizados. As crianças, euforicamente, exploraram todos os sons que faziam.

Depois da exploração dos instrumentos, pedi às crianças que se sentassem na área da leitura (era um espaço onde cabíamos todos), para que pudéssemos conversar. Ao longo da conversa, eu sugeri criar a própria orquestra, tal como no livro. As crianças entusiasmadas disseram logo que sim. Fui buscar a caixa dos instrumentos e começámos a ver quantos havia e, que sons faziam e quem é que queria ficar com eles. Seguidamente, prosseguimos à descoberta dos sons e das aprendizagens. Eu fiz de maestro e as crianças incorporavam a orquestra, utilizando os instrumentos só quando apontava para elas ou quando dizia o nome dos instrumentos que anteriormente tínhamos explorado, para que as mesmas soubessem o que estavam a utilizar.

Anexo 4: Análise das atividades realizadas

Atividades	Expressão corporal	Expressão Verbal
<p>Jogo das estátuas e escultor</p>	<p>Conforme eram esculpidos, mexiam-se, o que nos diz que não conseguiam estar concentrados ou que simplesmente não gostavam da posição em que estavam. Por exemplo: mudavam para outra posição que achavam que seria melhor, mudando o sentido da estátua inicial.</p> <p>Mandavam gargalhadas imensamente altas que diziam que até doía a barriga de tanto rirem.</p>	<p>As crianças comunicaram muito entre si verbalmente, apesar de o jogo requerer concentração. Por exemplo, diziam que queriam a posição “x” ou “y”. Pediam para ser elas o escultor. Falavam com os colegas acerca da posição em que estavam. Riam muito alto quando eram colocados na posição.</p> <p>As crianças também diziam algumas frases, tais como: agora quero ser eu o escultor; deita-me no chão; diziam ao escultor para os escolher; chamavam por mim para que os escolhesse; riam muito o que poderá demonstrar que se estavam a divertir com a atividade.</p>
<p>A orquestra</p>	<p>As crianças comunicaram corporalmente através dos instrumentos, se faziam muita força neles.</p> <p>Riam muito. Estavam sempre a tocar o instrumento mesmo quando lhes pedia para tomarem atenção e ouvirem a criança “A” a tocar.</p> <p>Estavam sentados lado a lado e tentavam explorar os instrumentos da criança que se encontrava ao seu lado.</p>	<p>Estavam sempre a falar entre eles e comigo e super entusiasmados.</p> <p>Mostravam-se entusiasmado, pois solicitavam para experimentar todos os instrumentos. Perguntavam se podiam trocar de instrumento, pois demonstraram interesse em utilizar mais do que um instrumento, o que não foi possível devido às regras de covid.</p> <p>Também compararam os instrumentos, diziam que as maracas eram parecidas com as clavas e que os pratos eram parecidos com as castanholas.</p>

Pintura com o carvão ao ar livre	Algumas crianças pintavam com o carvão aplicando muita força, acabando por rasgar o papel, outras faziam caras feias e tentam pegar no carvão. Também se empurravam para terem mais espaço para pintarem, pois queriam o papel só para eles.	Ao longo da atividade foram contando o que estavam a desenhar, diziam que não queriam sair dali. Por exemplo a criança “A” chama a criança “B” para dizer o que já tinha desenhado. A criança “C” continuava a pintar e a dizer o que estava a fazer para as restantes crianças percebessem o que ela estava a desenhar, assim foi toda a dinâmica da atividade. Todo o grupo de crianças disse que tinha sido muito divertido, diziam que queriam repetir, se podiam utilizar mais carvão, outras diziam que sujavam muito as mãos.
----------------------------------	--	--

Dança do fogo	<p>Algumas crianças conseguiam marcar o ritmo com corpo a balançarem-se, outros ficaram imóveis, outros percorreriam a sala a dançar.</p> <p>Nota: todas crianças reagiram de maneira diferente ao ouvirem a música de olhos fechados, pois alguns de imediato começaram a balançar o corpo e outros simplesmente ficaram imóveis no mesmo sítio.</p>	<p>Durante a atividade não se verificou qualquer tipo de comunicação verbal.</p> <p>Verificou-se alguns risos.</p>
Pintura ao som da “dança do fogo”	<p>Olhos tapados:</p> <p>A maior parte das crianças faziam movimentos presos com o pincel, o que poderia demonstrar medo do desconhecido por estarem vendados. Outras crianças conseguiram fazer pinceladas ao som da música e demonstraram movimentos mais livres.</p> <p>Olhos destapados:</p> <p>Verificou-se que as crianças faziam pinceladas mais livres e que escolhiam o sítio onde pintar, no entanto, verificou-se poucas crianças a pintarem ao som da música.</p> <p>Nota: constatei que as crianças parecem “mecanizadas”, isto é, ou se concentravam na pintura ou na dança.</p>	<p>As crianças ao longo de toda a atividade produziram sons que corresponde ao riso, o que poderá demonstrar que se sentem bem ao fazer a atividade.</p> <p>Outras iam dizendo à criança que estava vendada o que ela estava a fazer, para tentarem orientar essa criança no espaço do papel que a mesma estava a utilizar.</p>

<p>Dança dos animais que hibernam</p>	<p>Algumas crianças primeiramente ficavam imóveis para tentarem perceber o que as restantes iriam fazer. As crianças mais velhas rapidamente escolhiam o animal que queriam fazer e começavam a dançar ao som da música.</p> <p>Nota que, foi das atividades mais pedidas para se voltar a fazer, as crianças movimentam-se livremente. Nesta atividade as crianças riram muito, movimentaram-se livremente pela sala de modo a expressarem-se corporalmente.</p>	<p>Ao longo da atividade as crianças comunicavam entre si a dizerem o que podiam ou não fazer, há crianças a dizerem que tinham que fazer igual à professora.</p> <p>As crianças tentam sempre imitar o que o professor faz.</p> <p>Por exemplo, outras crianças comentavam o que a criança “d” estava a fazer e faziam igual.</p>
---------------------------------------	---	--

Anexo 5: Entrevistas

Entrevista educadora A

- Informações pessoais
- Áreas que sente mais à vontade a trabalhar
- Música e dança
- Música, dança e intencionalidade
- Música, dança e comunicação

Entrevistador: Bom dia! Gostaria de me dizer qual é a sua idade?

Educadora A: Cinquenta e oito.

Entrevistador: Qual a sua formação académica?

Educadora A: Eu tenho, sou licenciada em educação de infância.

Entrevistador: Quanto tempo já conta de serviço?

Educadora A: Trinta e sete.

Entrevistador: E qual é a sua situação profissional neste momento?

Educadora A: Neste momento sou educadora do quadro do agrupamento da escola de Abrantes. Da escola nº 2 de Abrantes.

Entrevistador: E a sua experiência profissional, até então?

Educadora A: Ah! é muito variada. Eu, eu, ao longo destes anos já passei por diversas, serviços e todos muito diferentes. Desde, a estar na intervenção precoce, de ir ser coordenadora de uma biblioteca, desde dar apoio ao 1º Ciclo, ah... ah... sei lá, agora ultimamente nestes, no projeto Erasmus, que eu considerei um projeto muito inovador, ahmmm... e pronto para além do titular de turma que eu considero ser o mais importante.

Entrevistador: E então, quais as áreas que sente mais à vontade a trabalhar, quando está no ativo?

Educadora A: Pronto, no pré-escolar as áreas são trabalhadas de um modo transversal, de modo que eu pessoalmente não tenho, não posso dizer que tenho assim uma área preferida. Eu gosto de todas. Eu gosto de trabalhar todas as áreas com o grupo de crianças. Agora, há aquelas em que nós nos sentimos mais à vontade a trabalhar, no meu caso são as áreas das expressões precisamente. Muito ligadas ao ar livre, porque eu trabalho muito as expressões, mas ao ar livre. Quer o movimento, tudo, trabalho muito lá fora, aproveitando as coisas que tenho da natureza. O movimento das folhas das árvores, o movimento, vamos imitar, vamos fazer as árvores, vamos fazer as folhas de outono, vamos fazer como elas e aproveitamos para trabalhar logo ali um bocadinho o movimento, que é através desse movimento que as crianças se exprimem, emocionalmente, tudo.

Entrevistador: E o movimento já dá para interligar com a dança e com a música. Ia também perguntar-lhe se costuma trabalhar com expressões artísticas com os seus

alunos, quais? Como já referiu muito às expressões artísticas, nomeadamente o movimento e a dança. Quer acrescentar algo mais?

Educadora A: Sim, olha por exemplo, nós vamos lá fora muitas vezes observar os sons da natureza, os movimentos como eu disse das folhas das árvores, o movimento dos animais que a gente vê e depois por vezes aproveito cá dentro para fazer, desenvolver outras áreas de expressões. Quer artes visuais, tudo, tudo um resto. Aproveitando tudo o que eu vejo na natureza. Vou dar um exemplo. Por exemplo, no outono tivemos a ver as folhas das árvores a cair, viemos cá dentro associamos a música e as crianças vão fazer esse movimento associado a uma música. Pronto...

Entrevistador: O que é que acha que é para si a música? Ou que acha que ganha ao ouvir música?

Educadora A: A música é uma capacidade, é uma forma de comunicação. As crianças através da música, quer da audição, quer de elas realmente “fazer a música”, é uma forma que elas têm de se expressarem. De as suas emoções, os seus sentimentos e até outras áreas mais... Outras áreas, como eu disse no início isto, todas as áreas estão ligadas umas às outras. Conseguimos tudo (Entrevistador completa dizendo: a contagem, o ritmo), a lateralidade, tudo, tudo.

Entrevistador: À semelhança da pergunta anterior, também gostaria que me dissesse o que é para si a dança?

Educadora A: A dança acaba por ser um bocadinho de tudo aquilo que a gente já disse. É uma forma da criança se expressar. Não é? Ela mostra-nos o que está a sentir, o que está a pensar, o que está, o que quer fazer. Como é que ela interpreta a música, portanto é a forma que ela tem de se expressar, por vezes com a linguagem não é tão fácil para algumas as crianças e através do movimento ela consegue expressar-se.

Entrevistador: Nas áreas das expressões fale-me um pouco da área da música e da dança, como temos falado até então. O que pensa sobre a mais-valia destas áreas de expressão? Porque as leva para os meninos?

Educadora A: Aí, são bastante importantes. São bastante importantes e também porque acabamos também por já termos falado um bocadinho disto tudo. Porque, lá está, nós temos que despertar as crianças para este tipo de arte, digamos assim. E isso por um lado, por outro lado dar esta faculdade ou esta facilidade, este contacto direto com a música. Proporcionar-lhes esta nova forma de expressão, esta nova forma de entender o mundo, digamos assim. A criança através da música pode perceber o mundo que a rodeia. Pode expressar-se, pode, nós através desses movimentos podemos ver o que é que aquela criança está a sentir, as necessidades dessa criança. Tudo isso.

Entrevistador: E quando leva a música ou a dança aos seus meninos o que normalmente acontece? Como é que eles reagem?

Educadora A: Muito bem, muito bem! Aliás, logo no início do ano eu aproveito muito a

música para nos conhecermos. É através da música que nós nos vamos apresentando, eu ponho uma música, costumo pôr uma música muito suave e eles vão dizendo o nome de uma forma Pronto, aproveito a música para tudo ou para quase tudo. Na sala de aula a música faz parte. Tal como o cantar, o cantar também. Nós usamos muito o cantar e pronto e através de todas estas áreas nós conseguimos, a criança consegue libertar-se um pouco e exprimir o que lhe vai lá dentro. Risos

Entrevistador: E quando planeia atividades relacionadas com a música e a dança o que pensa que vai levar aos meninos? Pode dar um exemplo? Ou uma atividade que já tenha realizado com as crianças ou que tenha pensado fazer ou explorado com elas.

Educadora A: Nós fizemos uma há bem pouco tempo muito engraçada (risos, de ambas as partes). Estávamos a entrar no verão em que as crianças têm mais calor e não podemos ir lá fora, porque aqui em Abrantes é muito elevada no exterior, embora a gente tenha um espaço ótimo no exterior tem poucas sombras e então aproveitamos e fizemos uma dança com os meninos em que foi dado, foi posto um papel de cenário no chão, papel de cenário GRANDE. As crianças pintavam os pés e ao som da música iam fazendo uma pintura com os pés. Foi um momento lindo, eles não queriam parar de dançar, eles quiseram repetir várias vezes e foi maravilhoso. E aí conseguimos associar várias áreas, lá está a transversalidade do pré-escolar.

Entrevistador: Acha que ao planear atividades de música e dança pode incluir nesse planeamento outras intenções relacionadas com outras áreas de aprendizagem ou do desenvolvimento infantil? Sei que sim, que já me falou da transversalidade anteriormente, acha que consegue acrescentar algo mais?

Educadora A: Consigo! Consegue-se trabalhar todas as áreas, até mesmo a matemática, a linguagem, porque através de uma canção a criança pode, podemos trabalhar a linguagem oral dessa criança. A matemática, vezes sem fim que estamos a trabalhar a matemática que eu ponho uma música e que se associa àquela música ao que estamos a fazer. Ou mesmo eles, o batimento de palmas, o silêncio, tudo isto é tão importante a criança ouvir e saber o silêncio e o saber identificar o silêncio. Os batimentos rítmicos, depois a construção silábica, um dia mais tarde. Tudo isto, são coisas muito importantes que nós, que de uma forma natural, espontânea, temos que as trabalhar no dia-a-dia.

Entrevistador: Sente à vontade a explorar a música e a dança? Como faz para se sentir à vontade com os meninos e fazer com que os meninos se sentiam à vontade? Tem algumas estratégias pensadas? Ou age muito naturalmente?

Educadora A: Eu para isto, eu não tenho estratégias para trabalhar as expressões, de uma forma natural elas vão surgindo no nosso dia-a-dia. Elas surgem e por vezes utilizo-as sem, sem ter um planeamento. Porque dependendo das situações que me vão ocorrendo no dia-a-dia, eu vou utilizando a música de uma forma natural. E por vezes já são as próprias crianças a dizerem e a pedirem. Para eles é natural ao estarmos a ouvir

uma música, ao fim do dia ao cantar uma canção, irmos lá para fora e como eu disse há bocadinho ouvirmos os sons da natureza que eu acho muito importante, depois dentro da escola saber ouvir os sons da escola. É tudo parte, faz tudo parte do nosso dia-a-dia e eu acho que é de uma forma natural que as crianças interagem quer com a música quer com a dança.

Entrevistador: No mesmo seguimento de interligar a música e dança, acha que a música e dança dá para interligar com a linguagem e comunicação?

Educadora A: Muito! Dá para interligar muito! Como eu disse há bocadinho, através da música, sobretudo através da música e da canção, podemos trabalhar muito a linguagem oral, as crianças quando são músicas que sobretudo ela conhece, músicas do seu meio, músicas que ela está habituada a ouvir. Quer no rádio quando vem de manhã com a mãe para a escola, elas por vezes têm um conhecimento de músicas de vários estilos sobretudo. E então, é uma forma de elas também trabalharem a linguagem, porque elas depois comunicam essas músicas e cantam e tudo mais.

Entrevistador: E como estava a dizer que elas comunicavam através da música acha que a música faz com elas comuniquem mais facilmente entre elas e com o adulto?

Educadora A: Sim, por vezes serve de meio de comunicação, até te vou dar um exemplo. No ano passado recebemos uma menina que vinha de Angola e outra que veio de outro país diferente e através da música, nós pudemos vivenciar isso e apercebemo-nos disso, que era a forma como havia ali uma falha ainda de linguagem, porque a menina não falava o português, foi através da música que se expressou. E através da música que ela dançava e através da música nós fomos percebendo realmente o gosto dessa menina. E os outros todos também um bocadinho, começamos a servir-nos da música, digamos assim, ou a aproveitar a música para servir de meio de comunicação. De forma de comunicarmos com os outros.

Entrevistador: Há alguma outra estratégia que queira destacar quando planeia estas atividades relacionadas com a música e a dança? Nomeadamente estratégias que aproximem a música e a dança à expressão das emoções e comunicação, à comunicação da criança com o educador. É um pouco daquilo que já falou anteriormente.

Educadora A: Sim é um pouco daquilo que já foi dito. A música quebra barreiras, não é? A música quebra as barreiras, porque eu posso.... Tenho uma criança que recebo que eu ainda não tenho, ainda não a conheço, mas através da música, a música serve como meio de aproximação. E nós adultos também sentimos isso, por vezes há aqui aquela barreira da comunicação, mas com a música toda a gente conhece aquela música e a gente envolve-se na música e pode ser um meio para quebrar o gelo. Pôr uma música toda a gente conhece e toda a gente tem uma opinião, aí eu gosto mais dessa, quando eu estou a ouvir isto sinto isto. Ou eu gosto, ou eu não gosto. Percebes? É uma forma de comunicar muito, muito importante.

Entrevistador: Quer fazer alguma referência ao que nós temos falado até então, ou podemos dar por terminada a nossa entrevista?

Educadora A: Eu acho que sem dúvida temos que nos aproveitar desta forma de expressão para trabalharmos no nosso dia-a-dia com crianças, por todos os motivos que já falamos. Como meio de comunicação, como forma de expressão, como... Eu até tinha pensado... é uma forma de comunicar, digamos assim, que as crianças têm. Através da música, através da dança e nós temos que estar atentas a tudo isto. Era o que eu dizia no início, é de uma forma tão natural que eu não uso estratégias para trabalhar, sai-me de uma forma natural...

Entrevistador: Depois também depende do grupo de crianças que tem, não é?

Educadora A: Também! Mas cabe-nos a nós educadoras também trabalhar um bocadinho estas áreas.

Entrevistador: Então assim, damos por terminada a nossa entrevista, obrigada pela sua disponibilidade.

Educadora A: Obrigada também

Entrevista educadora B

Entrevistador: Já sabe para que fins se destina a nossa entrevista, poder-me-ia dizer qual é a sua idade?

Educadora B: Cinquenta e sete.

Entrevistador: Qual a sua formação académica?

Educadora B: Sou educadora de infância, pelo método de João de Deus.

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço?

Educadora B: Estou no trigésimo sexto (risos)

Entrevistador: Já tem muito tempo de serviço então. (Riso)

Educadora B: Pois é.

Entrevistador: Qual é a sua situação profissional?

Educadora B: Agora sou educadora contratada, neste momento.

Entrevistador: E a experiência que já tem até então?

Educadora B: Ah... A experiência. Tenho tido uma boa experiência, tenho gostado imenso de ser educadora, durante todos estes anos. Ah... como estive no particular, agora sinto uma diferença em relação a certos métodos, mas tento fazer o melhor, da melhor maneira possível (risos).

Entrevistador: E então, quais as áreas que sente mais à vontade a trabalhar quando está no ativo?

Educadora B: Gosto de matemática, gosto das expressões, mais propriamente da oralidade e escrita. Do conhecimento do mundo e das expressões. Da música, dança, menos a expressão plástica. Não é a minha área muito favorita.

Entrevistador: Como me estava a falar de expressões, costuma trabalhar as expressões artísticas com as suas crianças? Se sim, quais?

Educadora B: Sim. Como disse, as expressões artísticas, a dança, a música e também a expressão plástica, claro faz parte.

Entrevistador: Como referiu a música, o que é para si a música e o que é que acha que ganha ao ouvir música?

Educadora B: Acho que as crianças quando ouvem música podem concentrar-se também, às vezes há aquelas músicas mais relaxantes, naquela altura que elas estão mais, digamos, mais agitadas. Geralmente à tarde, a seguir ao almoço geralmente costumo pôr uma música mais calma para elas acalmarem depois de virem do recreio. Também quase na hora da saída coloco uma música mais agitada, pronto, digamos para eles fazerem a sua dança. Fazer expressões, também eles próprios dançarem sem música. Que por vezes peço para eles fazerem, para eles tentarem se expressar através do seu corpo. É mais essas atividades.

Entrevistador: À semelhança daquilo que lhe perguntei acerca da música, o que é para si a dança?

Educadora B: A dança digamos que é uma maneira de se expressar, pelos menos, é assim que eu penso. Expressar as suas emoções, através do seu corpo. Acho que é mais isso.

Risos

Entrevistador: É muito nessa linha de pensamento.

Educadora B: Exato! Exato!

Entrevistador: Na área das expressões fale-me um pouco acerca da música e da dança. Isto é, o que pensa ser uma mais-valia nesta área de expressão. Porque leva estas expressões artísticas às suas crianças?

Educadora B: Porque há crianças que não se expressam muito bem na parte oral. E as vezes na dança conseguem fazer melhor. Outras é ao contrário. Não gostam tanto da dança, tenho crianças que não gostam muito de dançar e tento que elas se sintam mais à vontade não fazendo. É mais nesse sentido.

Entrevistador: Então, no seguimento da nossa conversa, como diz que há crianças que não se sentem tão à vontade, ele ir-lhe-ia perguntar o que é que acontece normalmente quando apresenta música e dança aos meninos. Qual a maneira de estar deles com a música e dança?

Educadora B: Eles gostam de estar. Como eu disse, só há uma criança ou duas que não gostam muito. As outras gostam imenso de dançar e pedem-me até muitas vezes para dançar. Pedem para pôr músicas no quadro interativo e gostam imenso de dançar.

Entrevistador: Quando planeia atividades relacionadas com música e dança o que pensa que vai levar aos meninos? Pode-me dar um exemplo de uma atividade que tenha realizado ou pensado? Por exemplo, vou fazer esta atividade para explorar, com eles isto ou aquilo...

Educadora B: Por exemplo, os instrumentos musicais, na parte que eu às vezes costumo fazer com eles, os ritmos, os batimentos, para eles terem a noção desse momento. Dos compassos e até da própria melodia para eles terem a noção de ritmo.

Entrevistador: Acha que planejar atividades de música e dança pode incluir nesse planeamento outras interações relacionadas com estas áreas de aprendizagens ou outras no desenvolvimento infantil?

Educadora B: Sim, por exemplo quando eles estão a pintar por vezes ponho música para eles estarem descontraídos. Aliás ainda há pouco tempo fizemos isso. Estavam a pintar, eu coloquei uma musiquinha, eles começaram a pintar. Uns pintaram ao ritmo mais lento, outros pintaram mais devagar, mas eles gostam de fazer essas atividades, por exemplo.

Entrevistador: Sente-se à vontade a explorar música e a dança?

Educadora B: Quer dizer, a música nem tanto, porque a parte de ensinar um instrumento musical não tenho experiência para isso. A dança é diferente, porque, pronto a dança eu deixo eles se exprimirem à sua vontade. Não ensino a dançar, cada um tem o seu ritmo,

a sua maneira e eles próprios é que depois consoante vão ouvindo a música é que vão fazendo o compasso ou a melodia ou ritmo, consoante aquilo que vão ouvindo.

Entrevistador: Ia-lhe perguntar como faz para se sentir à vontade e colocar os meninos à vontade, tem alguma estratégia ou sai tudo naturalmente?

Educadora B: Surge naturalmente, quando eu vejo que eles não estão a acompanhar o ritmo eu digo: “Vejam lá, vocês vão de pressa, ou vão mais devagar”. É mais nesse sentido.

Entrevistador: E como é que interliga a música e a dança com a linguagem e comunicação entre as crianças ou crianças/adulto. Pode dar-me algum exemplo onde tenha detetado que através dessa atividade de música e dança, eles tenham algum modo de comunicar ou expressar, daquilo que estão a sentir naquele momento?

Educadora B: Digamos, quando eles estão a dançar, às vezes que eu peço para o fazerem, como se tivessem a dançar tristes ou contentes (às vezes é uma coisa que eu peço para eles fazerem), para eles exprimirem a suas emoções. Ou então, pronto como eu digo, livremente. Vão ouvindo música e vão expressando através do seu corpo a maneira que vão sentindo a música. É mais nesse sentido.

Entrevistador: Há alguma outra estratégia que me queira destacar, quando planeia estas atividades relacionadas com música e dança? Nomeadamente estratégias que aproximem a música e a dança à expressão das emoções, à comunicação, à comunicação da criança com o educador, por exemplo.

Educadora B: Como hei de explicar? Na altura que eu faço essa planificação, para eles fazerem a dança é exatamente para ver as emoções, se eles conseguem se exprimir através delas, é mais nesse sentido. Há crianças que às vezes têm dificuldade em se exprimir e às vezes através da dança elas conseguem fazê-lo, outras nem tanto.

Entrevistador: Quer fazer mais alguma referência sobre algo que não tenhamos abordado acerca da música e dança?

Educadora B: Olha, o que costumo fazer mais? ... Em termos da música e da dança? ... Penso que não, de momento não me ocorre assim nada.

Entrevistador: Então agradeço-lhe muito a sua disponibilidade e mais uma vez obrigada!

Educadora B: Obrigada (risos), de momento não me lembro de mais nada especial.

Educadora C

Entrevistador: Bom dia!

Educadora B: Bom dia!

Entrevistador: Gostaria de me dizer qual a sua idade?

Educadora B: Tenho quarenta e nove anos.

Entrevistador: Qual a sua formação académica?

Educadora B: Então é assim, inicialmente quando eu tirei o curso de educadora de infância, o curso era só Bacharelato, ah... depois tive a possibilidade, logo, não parei fiz logo a licenciatura e pronto, ingressei logo no mercado de trabalho.

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço, até agora?

Educadora B: Sensivelmente vinte e dois anos.

Entrevistador: Qual a sua situação profissional?

Educadora B: Então é assim, eu sou QZP7, pertenço ao distrito de Lisboa, tenho trabalhado, em várias zonas do país, mas atualmente estou em mobilidade interna. Ah... no QZP6.

Entrevistador: Qual é a sua experiência profissional, até então?

Educadora B: É assim, inicialmente quando tirei o curso, concorri e fiquei colocada no Centro Social Paroquial em que tive em valência de Creche. Depois a seguir, como mudei de zona de residência tive que sair do sítio onde estava e fui outra vez para outro Centro Social. Tive dois anos em creche, depois tive mais, o resto dos anos que tenho foi tudo em Jardim de Infância.

Entrevistador: Então, qual as áreas que se sente mais à vontade a trabalhar?

Educadora C: É assim, eu trabalho as áreas todas transversalmente. Elas encadeiam-se todas umas nas outras. No entanto, a que eu tenho mais dificuldade poderá ser a música. A música no sentido de ensinar a tocar os instrumentos, os batimentos e isso. Porque agora com os novos recursos que nós temos já é mais fácil, com o Youtube, com (silêncio), com outros tipos de tecnologia é mais fácil nós darmos a música. Mas inicialmente e aquilo onde eu tenho mais dificuldade é essencialmente na área da música.

Entrevistador: Costuma trabalhar as expressões artísticas com os seus alunos?

Educadora C: Sim!

Entrevistador: Quais?

Educadora C: Trabalho as expressões, plástica, dramática, a música, a expressão físico-motora.

Entrevistador: Falou-me em música, o que acha que é para si a música, o que acha que ganha a ouvir a música?

Educadora C: Então, a música, eu acho que pode beneficiar a parte da sensibilidade das

crianças, o som e pode desenvolver a parte da linguagem através da música.

Entrevistador: À semelhança do que lhe perguntei anteriormente, agora gostava que me dissesse o mesmo acerca da dança.

Educadora C: A dança, a dança é mais a nível da expressão corporal. Pronto há crianças que são mais inibidas e através da dança e da música eles conseguem às vezes dizer e transmitir algo e sentirem-se mais à vontade.

Entrevistador: Na área das expressões fale-me um pouco da área da música e da dança. O que pensa sobre elas e quais as mais valias destas expressões. Porque é que as leva aos meninos, a música e a dança?

Educadora C: Por exemplo, a música é um meio. Todos os dias de manhã nós até iniciamos o dia com uma música ou com uma canção. E a partir daí, acho que a música também nos dá, cria boa disposição, dá alegria e até mesmo, por exemplo quando estão a fazer um desenho livre eu tenho muito o hábito de às vezes de me recorrer da música, assim só mesmo a música para se estar a ouvir e relaxar e então eles às vezes ficam mais calmos. Quando eles estão mais agitados, colocamos assim uma música e eles vão desenhando e até saem coisas muito interessantes, com outra criatividade em vez de desenhar só por desenhar. Se tiverem assim às vezes uma música de fundo calma, ajuda bastante.

Entrevistador: Eu ia-lhe perguntar também o que vê que acontece normalmente aos meninos, quando coloca a música, ficam mais relaxados, verifica mais alguma coisa?

Educadora C: E pronto, é na parte que eles estão às vezes a fazer um desenho livre ou assim um jogo que se tenha que colocar a música, porque eles estão muito agitados, porque eles acalmam-se para tentar ouvir a música. E eles percebem que se estiverem a falar muito alto, não acompanham e não conseguem ouvir. Então isso ajuda às vezes a acalmar o grupo. Outras vezes é para trabalhar outras situações, outras noções que a gente quer e às vezes através do lúdico, nós conseguimos chegar lá. Por exemplo, vamos dançar e vamos trabalhar a lateralidade ou certas expressões através da música ou das canções, consegue-se que eles cheguem lá sem ser através de uma ficha ou de um exemplo dado. Através da música ou da dança é mais fácil de os conseguir cativar e de chegar aquilo que pretendemos muitas das vezes.

Entrevistador: E quando planeia atividades relacionadas com música e dança o que pensa que vai levar aos meninos, pode-me dar um exemplo de uma atividade que tenha realizado ou pensado, vou fazer esta atividade para explorar com eles isto ou aquilo...

Educadora C: Então por exemplo, vá a dança para explorar o frio ou a chuva, os sons da natureza. Imagina, está a chover abrimos a janela e colocamo-nos a ouvir a chuva e depois fecho a janela e digo "Então, se nós fossemos imitar a chuva". Então eles começam através do som, dos sons da natureza que ouvem transpõem para dentro da sala. Quem diz isto, diz a chuva, diz o vento ou diz os pássaros, ou vamos à rua com a intenção de ir

ouvir os passarinhos e depois de estarmos calmos a ouvir os mesmos, vamos tentar reproduzir os passarinhos ou a chuva, ou o vento.

Entrevistador: Estava-me então a dizer que a partir dos sons da natureza consegue trabalhar a música ou a dança. Ia então perguntar-lhe se a partir destas expressões pode incluir no planeamento outras intenções relacionadas com estas áreas de aprendizagem ou com outras, por exemplo, a música e a dança poderão relacionar-se com outras áreas de aprendizagem?

Educadora C: Pode, por exemplo com a matemática ou com a expressão ou com a comunicação. Através da música e assim eles às vezes estão mais inibidos e a gente começamos a dançar e eles começam a cantar e a partir daí nós trabalhamos a linguagem ou conceitos matemáticos.

Entrevistador: Sente-se à vontade para explorar a música e a dança? Como faz para se sentir à vontade com os meninos e os meninos sentirem-se à vontade a trabalhar música e dança?

Educadora C: É assim, isso começa logo de início como eu referi no início da conversa. Portanto, eu início o dia com uma canção ou com uma música ou às vezes eles vêm mais tristes e eu digo então, olhem para animar vamos dança, pronto. E é mais ou menos assim. Às vezes depende da disposição do grupo, do tema que estamos a tratar e por onde o grupo nos leva. Então, não utilizo nenhuma estratégia é muito pelo que acontece no momento da aula.

Entrevistador: Então, como é que interliga a música e a dança com a linguagem e a comunicação com a criança/criança ou a criança/adulto. Por exemplo, pode-me dar exemplo de uma atividade que já tenha realizado onde isso se verificou?

Educadora C: Acontece muito que eles às vezes através da música, da melodia, eles começam, por exemplo, tenho o caso de um menino autista que ao início não dizia quase nada e eu comecei a apanhá-lo várias vezes a cantar ou aquilo que ele ia ouvindo ia reproduzindo, como a música fica mais no ouvido ele ia reproduzindo.

Entrevistador: Então, há alguma estratégia que me queira destacar quando planeia estas atividades relacionadas com música e com a dança, nomeadamente estratégias que aproximem a música à dança ou à expressão de emoções, comunicação ou a comunicação da criança/criança ou criança com o educador.

Educadora C: É assim, isto é tudo muito relativo. Por exemplo, há crianças que temos que tentar chegar lá de diversas formas. Temos que ir conhecendo as crianças uma a uma (individualmente), para depois sabermos onde pegarmos para conseguirmos extrair algo dela.

Entrevistador: Então, quer fazer mais alguma referência acerca de algo que não tenhamos falado acerca de música e dança? Ou acha que já falamos de tudo um pouco e que podemos dar a entrevista por terminada?

Educadora C: Já falamos de tudo um pouco, mas mesmo assim no pré-escolar uma das mais valias é as áreas serem transversais umas com as outras, estas se interligarem, porque nos outros ciclos uma lacuna que eles têm é essa. Porque eles trabalham mais individualmente cada área, enquanto se elas forem todas encaixadas umas nas outras conseguimos ter resultados mais facilitadores para as aprendizagens das crianças.

Entrevistador: Acha que a música poderá ser um meio facilitador na comunicação das crianças e a dança?

Educadora C: Pode, porque eles são muito inibidos e através da música e às vezes até todos em conjunto eles começam a despertar para a conversa e para cantar. É assim, as vezes a criança individualmente está mais introvertida, fica mais tímida, mas depois no grupo e estão todos a fazer o mesmo ela acaba por indo fazendo e ir-se soltando.

Entrevistador: Muito obrigada pela disponibilidade e vou dar por encerrada a entrevista.

Educadora C: Ora essa, obrigada eu.

Entrevista educadora D

Entrevistador: Boa tarde, gostaria de me dizer qual é a sua idade?

Educadora D: Tinta e nove anos.

Entrevistador: Qual a sua formação académica?

Educadora D: A licenciatura.

Entrevistador: Quanto tempo já conta de serviço?

Educadora D: É dezasseis anos.

Entrevistador: Qual é a sua situação profissional neste momento?

Educadora D: Estou efetiva num centro social.

Entrevistador: E qual é a sua experiência profissional até então?

Educadora D: Foi sempre em creche e pré-escolar.

Entrevistador: E então, quais as áreas que se sente mais à vontade com os seus meninos?

Educadora D: É a área da formação pessoal e social.

Entrevistador: Costuma trabalhar com as expressões artísticas, com os seus meninos? Se sim, quais?

Educadora D: Acima de tudo é a expressão plástica e a expressão motora.

Entrevistador: E agora poderá me dizer o que é para si a música? O que acha que ganha a ouvir música?

Educadora D: Então, eu acho que a música é considerada uma linguagem universal é um meio de comunicação entre as crianças e as crianças e o adulto. E considero ser muito importante com o papel que desempenha no desenvolvimento do ser humano. Normalmente, os pais ligam os filhos muito cedo à música instintivamente, pois como sabemos, serve para acalmá-los quando os bebés são mais pequeninos. Considero que seja importante que a partir dos cinco meses os bebés comecem a ouvir música.

Entrevistador: E agora, consegue me dizer, à semelhança da pergunta anterior o que é a dança para si?

Educadora D: Dança é estarem as crianças em contacto umas com as outras, também é bom para o ritmo, para a coordenação motora e para a memória.

Entrevistador: Na área das expressões já me falou um pouco acerca da música e da dança. E então, pensa que estas poderão ser uma mais-valia para as crianças, ou porque é que as leva para os meninos?

Educadora D: Porque lá está, a música como eles começam a ouvir desde muito cedo, estão muito aptos para começarem a trabalhar essa competência. E a música é universal a todas as línguas, eles mesmo não sabendo falar conseguem compreender os ritmos musicais e vão batendo as palminhas logo desde muito cedo. Começam a interagir a partir da música.

Entrevistador: Na mesma linha de pensamento, quando leva a música ou dança aos meninos o que acontece normalmente? Como já disse, eles batem palmas e mais?

Educadora D: Batem palmas, começam a dançar. Quando é em berçário abanam já o rabinho, riem-se quando ouvem a música. Apontam para o rádio.

Entrevistador: Quando planeia atividades relacionadas com a música e a dança o que pensa que vai levar aos meninos? Pode-me dar um exemplo de uma atividade?

Educadora D: Por exemplo, quando nós fazemos as festinhas do final de ano e temos que ensaiar, há sempre música e dança. E trabalhamos muito a concentração, acho que é muito importante e também a memória que eles têm que fixar a canção e têm que fixar a dança em simultâneo. Por exemplo, concentração e memória.

Entrevistador: Acha que ao planear atividades de música e dança pode incluir também nesse planeamento outras intenções relacionadas com outras áreas de aprendizagem?

Educadora D: Claro que sim. Por exemplo com a área da formação pessoal e social. Eles conhecem o seu corpo, eles conhecem o ritmo, eles conhecem a matemática. Também a parte do vocabulário, aprendem mais vocabulário.

Entrevistador: E então, sente-se à vontade a explorar música e dança?

Educadora D: Sim!

Entrevistador: O que faz para se sentir à vontade e os meninos ao explorarem a música e dança?

Educadora D: Faço muita, mas mesmo muitas vezes pesquisas no Youtube, às vezes de outras escolas e vejo se posso adaptar ao meu grupo e o que eu posso adaptar, o que posso adaptar, faço-o, o que não posso invento um bocadinho consoante a idade deles e o grupo que tenho.

Entrevistador: Como é que interliga a música e a dança com a linguagem e comunicação das crianças e das crianças com o adulto? Pode dar-me um exemplo onde tenha detetado que a partir dessa atividade as crianças tentassem comunicar ou expressar-se?

Educadora D: Através de atividades que envolvessem os sentimentos. Há canções que falam dos animais e elas aprendem os sons dos animais, aprendem também a parte da matemática e a parte da formação pessoal e social, pois acabam por interagir uns com os outros estando a cantar todos juntos. Acaba por criar assim mais união entre eles.

Entrevistador: Há alguma estratégia que queira destacar quando planeia atividades de música e dança, nomeadamente estratégias que aproximem a música e a dança à expressão da emoção, comunicação, como falou anteriormente.

Educadora D: É assim, tem muito a ver com o interesse do grupo, o que estou a trabalhar. Imagina, estou a trabalhar as estações do ano, procuro canções que dê para interligar com o tema para depois trabalhar com eles esse tema. A partir do tema trabalho também a comunicação, a linguagem, a tal memória, a matemática.

Entrevistador: Quer fazer mais alguma referência sobre algo que não tenhamos falado

acerca de música e dança?

Educadora D: Não!

Entrevistador: Então poderemos dar por terminada a nossa entrevista, muito obrigada pela disponibilidade.

Educadora D: Ora essa!

Risos

Anexo 6: Análise de conteúdo das entrevistas

Tema	Unidades de registo	Unidades de Contexto/ Citações	Categoria
------	---------------------	--------------------------------	-----------

<p>Música e dança – Este tema analisa as diferentes dimensões referidas pelas educadoras em relação à música e dança em contexto de jardim de infância</p>	<p>Educadora A: Música: Forma de comunicação; forma de as crianças expressarem emoções, sentimentos, criança consegue libertar-se e exprimir o que lá vai dentro, usamos muito o cantar;</p> <p>Dança: Forma da criança se expressar, criança consegue libertar-se e exprimir o que lá vai dentro;</p> <p>(A educadora à semelhança da maneira que olha para a música faz o mesmo para a dança. Vê a dança como uma forma que a criança utiliza para se expressar.)</p> <p>.....</p> <p>Educadora B: Música: Forma de concentração;</p> <p>Dança: Forma da criança se expressar, expressar emoções através do ser corpo;</p> <p>.....</p> <p>Educadora C:</p>	<p>“A música é uma capacidade, é uma forma de comunicação. (...) uma forma que elas têm de se expressarem. De a suas emoções, os seus sentimentos e até outras áreas mais.... (...) as áreas estão ligadas umas às outras. (...) a lateralidade tudo, (...) Dança (...). É uma forma da criança se expressar.”</p> <p>“(...) a música para nos conhecermos. (...) Na sala de aula a música faz parte. Tal como o cantar, o cantar também. Nós usamos muito o cantar e pronto e através de todas estas áreas nós conseguimos, a criança consegue libertar-se um pouco e exprimir o que lhe vai lá dentro.”</p> <p>.....</p> <p>“(..)as crianças quando ouvem música podem concentrar-se também, às vezes há aquelas músicas mais relaxantes, naquela altura que elas estão mais, digamos, mais agitadas (...)” “(...)Fazer expressões, também eles próprios dançarem sem música. Que por vezes peço para eles fazerem, para eles tentarem se expressar através do seu corpo.” “A dança digamos que é uma maneira de se expressar, pelos menos, é assim que eu penso. Expressar as suas emoções, através do seu corpo.</p> <p>.....</p>	<p>Música</p> <p>- Como forma de comunicação (3 vezes) – (educadora A, C e D)</p> <p>- Forma de as crianças expressarem emoções, sentimentos (4 vezes) - (educadora A, C e B).</p> <p>- Forma das crianças se concentrarem e acalmarem (4 vezes) – (educadora B, C e D)</p> <p>Dança</p> <p>- A criança consegue libertar-se e exprimir o que lá vai dentro (1)</p>
---	--	---	---

<p>Música: Beneficiar a parte da sensibilidade das crianças; meio de comunicação; forma de se acalmarem; forma de os cativar:</p> <p>Dança: Expressão corporal; forma como se sentem; forma de os cativar:</p> <p>.....</p> <p>Educadora D:</p>	<p>“(...) a música, eu acho que pode beneficiar a parte da sensibilidade das crianças, o som e pode desenvolver a parte da linguagem através da música.”</p> <p>“(...) a dança é mais a nível da expressão corporal. Pronto há crianças que são mais inibidas e através da dança e da música eles conseguem às vezes dizer e transmitir algo e sentirem-se mais à vontade.”</p> <p>“(...) música é um meio. Todos os dias de manhã nós até iniciamos o dia com uma música ou com uma canção. (...) a fazer um desenho livre eu tenho muito o hábito de às vezes recorrer à música, assim só mesmo a música para se estar a ouvir e relaxar e então eles às vezes ficam mais calmos. Quando eles estão mais agitados, colocamos assim uma música e eles vão desenhando e até saem coisas muito interessantes, com outra criatividade em vez de desenhar só por desenhar. Se tiverem assim às vezes uma música de fundo calma, ajuda bastante. “</p> <p>“Através da música ou da dança é mais fácil de os conseguir cativar e de chegar àquilo que pretendemos muitas das vezes. “</p> <p>.....</p> <p>“(...) eu acho que a música é considerada uma linguagem universal é um meio de comunicação entre as crianças e</p>	<p>vezes - (educadora A)</p> <p>- Forma de se expressar (3 vezes) – (educadora A, B e C)</p> <p>- Forma de contacto, ritmo e coordenação motora (1 vez) – (educadora D).</p>
--	---	--

	<p>Música: linguagem universal; meio de comunicação; forma de os acalmar;</p> <p>Dança: forma de contacto; ritmo; coordenação motora;</p>	<p>as crianças e o adulto. E considero ser muito importante com o papel que desempenha no desenvolvimento do ser humano. Normalmente, os pais ligam os filhos muito cedo à música instintivamente, pois como sabemos, serve para acalmá-los quando os bebés são mais pequeninos (...)"</p> <p>"Dança é estarem as crianças em contacto umas com as outras, também é bom para o ritmo, para a coordenação motora e para a memória."</p> <p>"(...) a música como eles começam a ouvir desde muito cedo, estão muito aptos para começarem a trabalhar essa competência. E a música é universal a todas as línguas, eles mesmo não sabendo falar conseguem compreender os ritmos musicais e vão batendo as palminhas logo desde muito cedo. Começam a interagir a partir da música.</p>	
--	---	---	--

Tema	Unidades de registo	Unidades de Contexto/ Citações	Categoria
<p>Música e dança com intencionalidade educativa – Este tema analisa as diferentes dimensões referidas pelas educadoras em relação à música e dança em contexto de jardim de infância e a sua intencionalidade educativa ao dinamizarem atividades de música e dança.</p>	<p>Educadora A:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intencionalidade educativa através da transversalidade que o pré-escolar apresenta (matemática, linguagem, música e as suas componentes); - Música e dança associada à intencionalidade educativa: - Não tenho estratégias; <p>.....</p> <p>Educadora B:</p>	<p>“As crianças pintavam os pés e ao som da música iam fazendo uma pintura com os pés. Foi um momento lindo, (...) E aí conseguimos associar várias áreas, lá está a transversalidade do pré-escolar.”</p> <p>“Consegue-se trabalhar todas as áreas, até mesmo a matemática, a linguagem, porque através de uma canção a criança pode, podemos trabalhar a linguagem oral dessa criança. (...) importante a criança ouvir e saber o silêncio e o saber identificar o silêncio. Os batimentos rítmicos, depois a construção silábica, um dia mais tarde.”</p> <p>“(...) eu não tenho estratégias para trabalhar as expressões, (...) surgem e por vezes utilizo-as sem, sem ter um planeamento. (...) Para eles é natural ao estarmos a ouvir uma música, ao fim do dia ao cantar uma canção, irmos lá para fora e como eu disse há bocadinho ouvirmos os sons da natureza (...) dia-a-dia e eu acho que é de uma forma natural que as crianças interagem quer com a música quer com a dança. “</p> <p>“Era o que eu diria no início, é de uma forma tão natural que eu não uso estratégias para trabalhar, sai-me de uma forma natural...”</p> <p>.....</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intencionalidade e Transversalidade / trabalhar todas as áreas (2 vez) – (educadora A); - Trabalhar todas as áreas (1 vez) – (educadora A); -Não ter estratégias (2 vezes) - (educadora A e C); - Ritmos, batimentos, (9 vezes) – (educadora A, B, C E D); - Música como desinibição / sentir

	<p>- Intencionalidade é trabalhar as várias áreas da música (batimentos, ritmos, ...);</p> <p>- Música pode ser integrante para relaxar;</p> <p>- Música associada à intenção de lhes dar ritmos diferentes;</p> <p>- Intencionalidade é dentro da música e dança;</p> <p>.....</p> <p>Educadora C:</p> <p>- Intenção de trabalhar a dança</p>	<p>“(...) tento que elas se sintam mais à vontade não fazendo. “Pedem para pôr músicas no quadro interativo e gostam imenso de dançar.”</p> <p>“(...) instrumentos musicais, na parte que eu às vezes costumo fazer com eles, os ritmos, os batimentos para eles terem a noção desse momento. Dos compassos e até da própria melodia para eles terem a noção de ritmo.”</p> <p>“(...) quando eles estão a pintar por vezes ponho música para eles estarem descontraídos. (...) começaram a pintar. Uns pintaram ao ritmo mais lento, outros pintaram mais devagar, mas eles gostam de fazer essas atividades, por exemplo.”</p> <p>“Não ensino a dançar, cada um tem o seu ritmo, a sua maneira e eles próprios é que depois consoante vão ouvindo a música é que vão fazendo o compasso ou a melodia ou ritmo, consoante aquilo que vão ouvindo.”</p> <p>“(...) o ritmo eu digo: “Vejam lá, vocês vão de pressa, ou vão mais devagar”.</p> <p>.....</p> <p>“(...) na parte que eles estão às vezes a fazer um desenho livre ou assim um jogo que se tenha que colocar a música, porque eles estão muito agitados, porque eles acalmam-se para tentar ouvir a música.</p>	<p>o seu próprio corpo (2 vezes) – (educadora C e D);</p>
--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Intenção de explorar a lateralidade e outras expressões; - Música como desinibição, trabalhar a matemática - Não penso na intenção/ não planeio; <p>.....</p> <p>Educadora D:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intenção de Trabalhar: 	<p>(...) percebem que se estiverem a falar muito alto, não acompanham e não conseguem ouvir. Então isso ajuda às vezes a aclamar o grupo. Outras vezes é para trabalhar outras situações, outras noções que agente quer e às vezes através do lúdico, nós conseguimos chegar lá.”</p> <p>“(...) vamos dançar e vamos trabalhar a lateralidade, ou certas expressões através da música ou das canções, consegue-se que eles cheguem lá sem ser através de uma ficha ou de um exemplo dado.” (...) vá a dança para explorar o frio ou a chuva, os sons da natureza. Imagina, está a chover, abrimos a janela e colocamo-nos a ouvir a chuva e depois fecho a janela e digo “Então, se nós fossemos imitar a chuva”. “Através da música e assim eles às vezes estão mais inibidos e agente começamos a dançar e eles começam a cantar e a partir daí nós trabalhamos a linguagem ou conceitos matemáticos.”</p> <p>“Às vezes depende da disposição do grupo, do tema que estamos a tratar e por onde o grupo nos leva. Então, não utilizo nenhuma estratégia é muito pelo que acontece no momento da aula.”</p> <p>.....</p>	
--	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • a concentração, • a memória; • o vocabulário; • a matemática; • a formação pessoal e social; • a linguagem; • a comunicação <p>– Transversalidade.</p> <p>- Através da música e dança conhecem o seu corpo;</p> <p>- Usar a música para trabalhar um tema</p>	<p>“(…) nós fazemos as festinhas do final de ano e temos que ensaiar, há sempre música e dança. E trabalhamos muito a concentração, acho que é muito importante e também a memória que eles têm que fixar a canção e têm que fixar a dança em simultâneo. Por exemplo, concentração e memória.” “Por exemplo com a área da formação pessoal e social. Eles conhecem o seu corpo, eles conhecem o ritmo, eles conhecem a matemática. Também a parte do vocabulário, aprendem mais vocabulário.”</p> <p>“(…) também a parte da matemática e a parte da formação pessoal e social, pois acabam por interagir uns com os outros estando a cantar todos juntos.”</p> <p>Imagina estou a trabalhar as estações do ano, procuro canções que deem para interligar com o tema para depois trabalhar com eles esse tema. A partir do tema trabalho também a comunicação, a linguagem a tal memória, a matemática.”</p>	
--	--	--	--

Tema	Unidades de registo	Unidades de Contexto/ Citações	Categoria
<p>Comunicar através de música e dança – Este tema analisa as diferentes dimensões referidas pelas educadoras em relação à comunicação das crianças em contexto de jardim de infância através da música e dança.</p>	<p>Educadora A:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forma como se está a sentir, pensar, expressar; - Música/ dança como forma de se expressar; - Música e linguagem oral; - Música como meio de comunicação; 	<p>“Ela mostra-nos o que está a sentir, o que está a pensar, o que está, o que quer fazer. Como é que ela interpreta a música, portanto é a forma que ela tem de se expressar, por vezes com a linguagem não é tão fácil para algumas as crianças e através do movimento ela consegue expressar-se.”</p> <p>“(…) este contacto direto com a música. Proporcionar-lhes esta nova forma de expressão, (…)”</p> <p>(…) Pode expressar-se, pode, nós através desses movimentos podemos ver o que é que aquela criança está a sentir, as necessidades dessa criança (…)”</p> <p>“(…) através da música, sobretudo através da música e da canção podemos trabalhar muito a linguagem oral, a criança (…). E então, é uma forma de elas também trabalharem a linguagem, porque elas depois comunicam essas músicas e cantam e tudo mais.”</p> <p>“(…) serve de meio de comunicação, (…) através da música (…) e apercebemo-nos disso, que era a forma como havia ali uma falha ainda de linguagem porque a menina não falava o português, foi através da música que se expressou. E através da música que ela dançava e através da música nós fomos percebendo realmente o gosto dessa menina. (…) começamos a</p>	<p>- Música e dança como forma de se expressar, sentir e pensar, expressar emoções, expressar com o corpo (5 vezes) - (educadora A, B e D);</p> <p>- Música como meio de comunicação / meio facilitador para a conversa (2 vezes) - (educadora A e C);</p>

	<p>.....</p> <p>Educadora B:</p> <p>- Expressar-se através:</p> <ul style="list-style-type: none"> • emoções; • corpo; <p>- Música / dança forma de exprimir;</p> <p>(A educadora olha para a música e dança como uma forma que as crianças têm para se expressar através do seu corpo e as suas emoções.)</p>	<p>servir da música, digamos assim, ou a aproveitar a música para servir de meio de comunicação. De forma de comunicarmos com os outros.”</p> <p>“(…), ainda não as conheço, mas através da música, a música serve como meio de aproximação. (...) música toda agente conhece e toda agente tem uma opinião, aí (...)</p> <p>“(…) Como meio de comunicação, como forma de expressão, como... Eu até tinha pensado... é uma forma de comunicar, digamos assim, que as crianças têm.”</p> <p>.....</p> <p>“(…) quando eles estão a dançar, as vezes que eu peço para o fazerem, como se tivessem a dançar tristes ou contentes (às vezes é uma coisa que eu peço para eles fazerem), para eles exprimirem a suas emoções.”</p> <p>“(…) Vão ouvindo música e vão expressando através do seu corpo a maneira que vão sentindo a música”</p> <p>“(…) a dança é exatamente para ver as emoções, se eles conseguem se exprimir através delas, é mais nesse sentido. (...) vezes têm dificuldade em se exprimir e às vezes através da dança elas conseguem fazer, outras nem tanto.”</p>	
--	---	--	--

	<p>.....</p> <p>Educadora C:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música meio facilitador para a conversa: - Música em grupo é melhor para desinibir; <p>.....</p> <p>Educadora D:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressões físicas (bater palmas, mexer o rabinho); - Música e dança pode envolver os sentimentos; 	<p>.....</p> <p>“(...) tenho o caso de um menino autista que ao início não dizia quase nada e eu comecei a apanhá-lo várias vezes a cantar ou aquilo que ele ia ouvindo ia reproduzindo, como a música fica mais no ouvido ele ia reproduzindo.”</p> <p>“(...) porque eles são muito inibidos e através da música e às vezes até todos em conjunto eles começam a despertar para a conversa e para cantar. É assim, às vezes a criança individualmente está mais introvertida, fica mais tímida, mas depois no grupo e estão todos a fazer o mesmo, ela acaba por indo fazendo e ir-se soltando.”</p> <p>.....</p> <p>“Batem palmas, começam a dançar. Quando é em berçário abanam já o rabinho, riem-se quando ouvem a música. Apontam para o rádio.”</p> <p>“(...) de atividades que envolvessem os sentimentos. Há canções que falam dos animais e elas aprendem os sons dos animais aprendem (...)”</p>	
--	--	---	--

Anexo 7: Registos fotográficos das atividades

Registos Fotográficos da atividade “Pintura com Gelo”



Figura 1 - Mistura de cores nas cuvetes



Figura 2 - Retirar a cuvete do congelado



Figura 3 - Pintura com o gelo



Figura 4 - Desenhos expostos na sala

Registos Fotográficos da atividade “Dança do fogo”



Figura 7 - Observação das cores do fogo



Figura 6 - Dança com as cores do fogo



Figura 5 - Contemplar a "obra de arte"

Registos Fotográficos da atividade “Jogo da Estátua”



Figura 8 - Início do jogo



Figura 9 - Decorrer do jogo



Figura 10 - Estátuas feitas

Registos Fotográficos da atividade “Jogo do Escultor”



Figura 11 - Jogo do Escultor

Registo Fotográfico da atividade “A orquestra”



Figura 12 - A orquestra

Registo Fotográfico da Atividade “Pintura com o Carvão”



Figura 13 - Pintura com o carvão

Figura 14 - Continuação da atividade "pintura com o carvão"

Anexo 8: Análise de conteúdos dos Vídeos

Nome da Atividade:	Descrição do vídeo
Atividade a “Orquestra”	Ao longo do vídeo, podemos observar as crianças a utilizar os diferentes instrumentos musicais (maracas, clavas, pandeireta, jogo de sinos, etc.) e a falarem entre si (“Este é diferente desse”, “este faz “x” som e esse faz isto”). Todos tentam ir trocando os vários instrumentos para perceberem como funcionam. Ao longo do vídeo é possível ouvir risos. Vão trocando de instrumentos, há uma criança que não quer utilizar nenhum instrumento. Mas todos colaboram ativamente na atividade.
Atividade “Dança do Fogo”	Esta atividade realizou-se ao som da Música “dança do fogo” de Manuel de Falla. No vídeo é possível ouvir a música e as crianças a falarem, para além a minha colega de estágio a dizer “Boa, Tiago”. É possível visualizar o papel já com várias pegadas e uma criança a dançar em cima do papel e a tentar pisar onde ainda não há tinta. No papel veem-se as cores amarelo, laranja e vermelho (cores do fogo). O vídeo, por ser centrado na criança, que está a dançar, não deixa perceber o que as outras crianças estão a dizer.
Atividade “O escultor”	Durante o vídeo é possível observar as crianças, em diversas zonas da sala, a ouvir a música “Inverno” de Vivaldi. Ao longo do vídeo as mesmas vão-se movimentando e é notório que elas me seguiam ou seguiam a educadora, procurando sempre a figura do adulto. Ao longo do vídeo também conseguimos observar que inicialmente as crianças apresentam gestos curtos e não falavam, com o decorrer da atividade os gestos começam a ser mais fluídos e vão rindo, vão dizendo “Agora quero ser eu o escultor”, “a minha estátua está mais gira”. No decorrer da atividade é possível ver estátuas diversificadas e os escultores a fazerem uma instalação com as estátuas realizadas, estando umas no chão, outras de pé. Ao logo deste processo as crianças riem muito
Atividade “Jogo da estátua”	No vídeo, é possível ouvir a música de Vivaldi “Primavera” das “Quatro estações”. No vídeo é possível ver duas crianças, uma é o escultor e a outra a estátua. A que faz de estátua vai dando dicas à criança que faz de escultor, para lhe mexer na perna. A minha colega de estágio também diz para o escultor lhe mexer na perna, porque ela tinha a perna no ar, provavelmente da estátua anterior. No mesmo vídeo ainda é possível ver o escultor ir para outra criança que

	<p>está a sorrir e tocar-lhe os braços de sítio, puxando o braço que estava junto do corpo para o lado, mais propriamente o braço direito. O esquerdo estava num ângulo de 90 graus junto ao peito. Não se ouvia crianças a falar só a música a tocar.</p>
--	--